

14/0000008

[1945 - 1948]

01 - 02

28

01

Enquete, entre colegas -

31 de Janeiro

Perguntas:

1) Qual sua convicção política?

Fernando: Socialista

Luiz: democrata (capitalista)

Luiz Ventura: Socialista

Célio: Socialista

2) Você é pró constituinte?
Com ou sem Vargas?

Fernando: "Sou pró constituinte
com José Linhares

Luiz: Não.

Luiz Ventura: Pró-constituinte
com Getúlio Vargas

Célio - Sim. Com Vargas

3) Qual seu candidato?

Luiz & E. F. Gomes

1 de Fevereiro

4) Que acha da situação na Argentina?

Fernando: "Anti-democrática a ação do governo"

Juiz: "Anti-democrática a ação do governo"

Juiz Ventura: Vergonhosamente fascista, a

ação do governo argentino

Célio: Ação nazista do governo

5) Que livro lê atualmente?

Fernando: O Poder, de Russell

Juiz: Confiteor, de Setúbal

Juiz Carlos: Brasil, país do futuro

Célio: Contos, de Eça de Queiroz

6) Que autor prefere?

2 de Fevereiro

Fernando: Euclides da Cunha
Luiz Carlos: J. Alencar
Luiz Ventura: Vitor Hugo
Célio Carvalho: Somerset Maugham

7) Que dupla de reporters prefere?
Fernando: Nasser e Mankom
Luiz Carlos: " "
Ventura: " "
Célio: Franklin Oliveira e Medina

8) Que revista prefere?
Fernando: Seleções e Cruzeiro
Luiz Ventura: Eu sei? tudo e Seleções
Luiz Carlos: " "
Célio: Cruzeiro e Seleções

9) Qual o compositor preferido em música clássica?

3 de Fevereiro

Fernando: Liszt e Wagner
Luiz Carlos: Chopin e Beethoven
Ventura: " " "
Célio: " e Liszt

10) É música popular brasileira?

Fernando: Ari Barroso
Luiz Ventura: Carlini
Luiz Carlos: Ataulfo Alves
Célio: Alcir Pires Kemelho

11) Qual sua pátria espiritual?

Fernando: Estados Unidos
Célio: Suíça
Luiz Carlos: Suíça
Luiz Ventura: Estados Unidos

12) Qual o professor que
mais admira e por que?

4 de Fevereiro

Fernando: Joséildo Santana,
pela sua capacidade e pelo
modo de tratar os alunos.

Luiz Carlos: D^a Cina
pela sua simplicidade

Célio Carvalho: Joséildo
Santana, pelos seus
rígidos princípios democrá-
ticos

Luiz Ventura - Rubens Lopes
pelo seu caráter.

S. Paulo, 5 de Outubro

de 1945
Célio

13.

Carvalho

Eleições no Brasil

5 de Fevereiro

O Brasil atravessa atualmente uma fase de grande expectativa, pois no fim do ano de 1945, realizam-se as eleições tão esperadas em todo Brasil.

Apresentaram-se diversos candidatos os mais eloquentes homens do Brasil.

Comícios espetaculares, estão sendo levados a efeito em todo nosso ~~grande~~^{enorme} território, (marcham) mostrando que nosso povo tem sentimento democrático por excelência.

Luiz Carlos do Couto

4-9-45

Já reparastes,
6 de Fevereiro

na beleza melancólica
do cair da tarde?

S. Paulo - 5-9-45 - Célia Carvalho

Como resolver o problema político brasileiro

7 de Fevereiro

No Brasil já foram experimentados todos os meios de governo, exceto o comunismo ou socialismo.

No tempo de D. Pedro I éramos uma monarquia absoluta, depois D. Pedro II deu-nos um governo democrático. Com o advento da República os presidentes governaram sobre aparências democráticas, mas na realidade o povo não opinava e sim uma meia dúzia de políticos, até que com a revolução de 1930 fomos aos poucos nos modificando até 1942, quando o Brasil declarou guerra ao eixo e fomos obrigados a mudar de política.

Atualmente voltarão com as eleições, os Presidentes eleitos, mas infelizmente com eles também

8 de Fevereiro

virão os políticos carcomidos, que pretendem fazer do Brasil um feudo d'elles.

Mudar o homem que governa não adianta e muito menos as idéias fascistas do actual governo e substitui-las ^{por} com uma ditadura capitalista com verniz de democracia.

As idéias de hoje devem ser mudadas, mas para o socialismo, que é o que precisamos. Não digo comunismo, pois considero o comunismo um período de transição entre a anarquia e o socialismo.

A meu vêr este socialismo no primórdios tem que ser um tanto ditatorial: não permitir a existência de partidos, até que o povo se eduque,

9 de Fevereiro.

porque no Brasil quem se
cuida um partido e sabe contra
a primeira coisa a ser feita e
desvendar o que já foi construído
pelos antecessores. Ora, isto é extre-
mamente prejudicial ao País,
mas os políticos não olham
para o Brasil e sim para o bolso.

Depois poderia voltar os parti-
dos, mas, como na América do Norte,
com dirigentes preclaros, que saibam
reparar o bem do país.

S. Paulo, 5 de Outubro de 1945

Fernando Henrique Cardoso

Intercâmbio de livros.

~~10 de Fevereiro~~

Sem dúvida, a medida mais acertada que tomamos ultimamente, foi a de permutarmos livros.

Sim.

Devemos convir que precisamos formar, dentro dos mais rígidos princípios cristãos e democráticos, a nossa mentalidade. Os livros, ocupam lugar primordial para conseguirmos pleno êxito, na nossa cruzada.

Atualmente os livros são:

Os Miseráveis, de Victor Hugo
Confiteor, P. Setúbal
O Poder, Russel.
Brasil, país do futuro, de Zweig

11 de Fevereiro

Infelizmente, a mentalidade, de alguns, directores de colégios é algo arcaica; o que faz com que a juventude dos livros se afaste. Exemplo fixante, é o que ocorre no G.S.P. Possui uma boa biblioteca, porém os alunos pouco ou nada lucram devido á orientação dada aquelle setor.

Positivamente, os condutores da mocidade devem aproximar os rapazes dos livros.

Só assim, conseguirão plasmar consciências genuinamente livres e verdadeiramente, dignas do Brasil

A você, Franca

14 de Fevereiro

Eu escrevo este artigo.
A você que durante
anos, suportou as
cadeias, da opressão
e do ódio nazista.
Que suportou, sem uma
queixa todas
as privações possíveis.
A você que ressurge
agora impávida
e gloriosa, inven-
vel e imortal, a
minha homenagem.
Homenagem simples
e pura de um
brasileiro, que contempla
através do heroísmo do
seu povo, um futuro
grandioso e cheio de
luz. Um futuro
~~diferente~~ do que

15 de Fevereiro

espelhará os anseios deste
povo livre e democrata;
então você França, continua
rá impecável.

Será glorificada,
respeitada e acatada
Seus filhos, mostrará
dignos do seu passado
incomparável. E

poisso França que
eu lhe dedico este
artigo, como homenagem
gem de um brasileiro
puro e simples.

À você, o meu
cântico de amor.

C. Carvalho
6-10-46

Erronea Classificações

16 de Fevereiro

A maioria dos rapazes erroneamente classificam de homem à aqueles que preençam requisitos que acham indispensáveis, tais como: fumar, jogar snooker, frequentar casas de prostituição e em palavras do prof. Rodrigues virar còpinho.

Friste a mentalidade desses adolescentes que desde cedo ingresam no caminho do mal.

Processando nessa idade a formação do carácter deveriam ler livros sãos onde, adquiririam conhecimentos ~~sãos~~, sãos.

As vezes disso lançam-se gulosamente a devorar leituras onde imperam os prazeres

17 de Fevereiro

SENHORA

A eles os meus sinceros
votos para que ingressem
no caminho do bem onde
encontraram socego e feli-
cidade.

Luz Injolas

Ventura

em 7-X-1945

Frazer Pitorescas

18 de Fevereiro

É a lua ruborizada por aquela lua, escondem-se atrás das nuvens.

Quando lhe disseram o preço do almoço, abriu tanto a boca que pareceu querer engulir a todos.

Quando terminou a missa, os fiéis agradecendo ao senhor exclamaram: "graças a Deus!"

A noite estava tão escura que para ir passear o vagalume, acendeu sua lanterna.

Ele ficou tão envergonhado que escondem-se entre suas roupas

O por indignado, diz ao

19 de Fevereiro

meus : São filhos de uma
burra.

Tinha o nariz tão grande,
que de vergonha seus olhos
ficaram pequenos.

A preta ao seu filho : Vêz,
de brincar no pó ficaste bran-
co.

O bolo tinha fermento em
demácia.

Isto levou-o a converter-se tan-
to que acabou estourando

SUIZ

Enjolras

Venturas

~~em~~ - 7-II-45

É a felicidade nos sorrisos
20 de Fevereiro

Emfim fizemos o exame
de matematica! E fomos
felizes, passamos! ~~Eu~~ ~~eu~~
~~eu~~, ^{Artur} Espero em
Lisboa jornal que
não váe haver exame
de licença melhor para
nós, pior pro Silvinho
que não nos pode reprovar
mais.

Para comemorarmos
fomos a Morães, estava
fechada, não desanimando
fomos ao Besso Pão. Fechado
Resolveram ir as Perdizes
a casa do Alíio, aliás
eles foram, eu trouxe o
bunde para casa.

Contaram-me depois que
festajaram na Confeitaria
Americana as custas de

21 de Fevereiro

Luiz Carlos.
E assim foi comemorada a ^{nossa} vitória. ~~de 1945~~

Luiz Carlos

15 Ventura
- I - 1945

Hoje foi fusilado ^{as 4 hrs.}
Pierre Lava ^{da}
madrugada.

Reconhecimentos

24 de Fevereiro

Sim, reconheço a encre-
ver neste livro que desde
15 de Outubro está fechado.
Estamos a 9 de Janeiro de
1946 e o ano já é outro.

Quanta coisa nos tem
acontecido desde então.

Muito prematuramente
foi comemorado a passagem
para o segundo ciclo, uma
vez que o Célio lutou com
dificuldade com a Matemá-
tica, mas velha inimiga,
mas que finalmente foi
mortalmente ferida quando
ele tirou oito no exame oral.

Agora as dificuldades
serão outras, como física
e química.

Vemos diante de nós o
futuro e eu ainda estou

25 de Fevereiro

titubeando, sem saber se
deixa os para os clássicos ou
para os científicos. Quizeram
poder dizer como o Luiz
Carlos: "o futuro a Deus pertence"
mas ~~eu~~ acho que nós deve-
mos guiar o futuro e se
ficarmos deitados espe-
rando o tempo passar, mor-
reremos de inanição.

A vida desde cedo gosta
de brincar com os homens
opondo-lhes barreiras e le-
vantando uma série de
dificuldades.

Mais fácil seria desis-
tirmos de tudo, porém temos
uma missão a cumprir.

Se tivéssemos nascido
nas classes mais baixas
talvez pudéssemos deixar

26 de Fevereiro

o estudo, mas como nós
tivermos a felicidade de
tomar um pouco do vinho
da ciência não queremos
deixar um resto na taça;
e bebemos; bebemos até
que a embriaguez da sabedoria
tome conta de
nossas almas; e isto
custará a nossa vida,
toda... Infância nós
já não tivemos e adole-
cência não a teremos tam-
bém, e assim sucessiva-
mente, e para que? Para
podermos ser alguém na
vida; e o que é a vida?
Um ~~pequeníssimo~~ lapso
de tempo em que o ~~ser~~
espírito carrega a matéria.
Sim, porque quando dige-

27 de Fevereiro

mas vida, falamos da material e deixamos de lado a espiritual, que é eterna. Se tivéssemos certeza da necessidade da sapiência na vida eterna, então muito bem estudaríamos mais ainda; acontece porém que nesta vida, metafísica a que vale é a bondade, mas ainda assim estudamos.

O homem é um escravo da sociedade, e, o que para admirar, um escravo espontâneo.

Pobre daquele que não estuda, é desprezado pela sociedade, mas nem assim alguns não vivem e vivem, na expressão de

28 de Fevereiro

palavra.

Eu, porém, talvez por ser mais fraco ou mais forte do que os que vivem bem prefiro estudar e tentar que argumentar com as consequências; desejo apenas forças, muitas forças para levar avante esta empresa espinhosa que é o saber.

S. Paulo, 9 de Janeiro de 1946

Fernando Henrique Cardoso

O "Ser" ou não "Ser."

29 de Fevereiro

... Estou vendo agora
mais triste o mundo
e nada neste mundo
existe que possa voltar à
vida as coisas que estão
morrendo... (Franklin de Oliveira)

Já há tempos estou pen-
sando em escrever alguma
coisa referente ao espírito
e a matéria, já pensei
o que escrever - não uma,
mas muitas mais vezes -
porém ao pegar no lapis
não o faço não sei o que
me impede.

Se eu tivesse nascido fora
da classe social em que
nasci, o que, ou melhor,
qual seria o caminho que
teria tomado; seria o mesmo
que tomei, ou o meio

1 de Março

não influenciaria, nesse es-
tado de cousas?

Voluntária miríada mente
palavras, pensamentos perdidos,
vagam como se numa me-
linda os envolvem, sem
que em os compreenda. ~~_____~~

"quem pratica o bem, recebe
o bem" essa frase de Goethe
é a mais lúcida.

Conceito hoje a ler
o "Socialismo e as lutas
sociais na antiguidade"
de Max Bellet, é um livro
interessante.

Esse livro salienta que o ideal
~~o~~ socialista sempre existiu.

Pouco a pouco, você, velho
mundo se dirige ao ideal.

Riz Cyphas Ventura 11/3/46

Mundo.

2 de Março

Há 700 anos A.C.
Ezequiel diz-se: "Os
lobos viverão ao lado dos
cordeiros e os leopardos
ao das ovelhas. Uma
criança levará ao peito,
lado a lado, o heze-
ror, o leõesinho e o
animal adulto. As
espadas não transforma-
das em laminas de
arados, e o alfanjes em
foices, porque nenhum
povo se levantará mais
em armas contra outro
povo, e não terá, por-
tanto, ne assida de de en-
tregar-se os estudos das
artes de guerra".

Oh mundo, melhor mundo
há quanto tempo sou

3 de Março

sonha com uma vida
melhor? O, há, quanto
tempo você se iludido.

Luiz Augusto Ventura
11/3/46

Felicidades, amigos

4 de Março

Estamos no limiar de um novo ano letivo, o de 1946 e nesta hora os meus pensamentos se voltam para os colegas, principalmente os que piscaram durante meu tempo comigo. Amigos, desejo-lhes felicidades.

Nem todos estaremos juntos agora, mas onde estivermos tenho certeza de que os nossos pensamentos estarão caminhando juntos na estrada infinita da vida.

Faço votos para que todos alcancem o objetivo final. Estes objetivos serão naturalmente diferentes, mas não importa, o que importa é que os alcancemos para a maior glória do Brasil.

Fernando Henrique

13-3-1946

Você, vida

5 de Março

Indiscutivelmente, a vida é a maior das sagas. Quantas lições imperecíveis ela tem dado ao mundo. E apesar de tudo, eva a amo. Amo com sublimidade e ternura.

Agora, chegam-me aos ouvidos, invadindo o meu espírito inquieto os acordes iniciais desse navio "Clair de Lune".
Pare um instante. Reflto.

A vida não é só fatalidade. As crianças ainda sorriem. Os homens ainda possuem boa vontade.

A fraternidade ainda não desapareceu. As luzes ainda brilham, malgrado a tempestade que ceifa

6 de Março

sobre a terra. Os espirítos
incognoscíveis, como o
men, ainda possuem
um alento, e caminham
para o porvir, com
uma esperança no
coração.

É um dia,
unidos, todos os esforços,
com o gaudir do mesmo
sentimento, os homens
se convocam para
a reconstrução espirito-
ral ^{na instauração} a verdadeira com
preensão, como um
"lírio castíssimo nas
madrugadas redentoras".
Cessam os acordos
de "Clair de lune". Missipou-
o sonho maravilhoso.

S. Paulo - 293-46

Célio B. Carralho

a Zorraasca continúa....

7 de Março

Eu vi o mundo se desequilibrar. Vi entre-choques de homens e ideias; vi corpos esparsos e membros mutilados; vi crianças, ~~mulheres~~ e velhos, esfomeados baterem em retirada; vi massacres de populações indefesas; e o fragor das batalhas ainda ecoa nos meus ouvidos. Apesar disso o por causa disso, os mesmos ódios, as mesmas injustiças e ambições continuam de pé. O impressionante, profundamente impressionante é que a humanidade depois da maior carnificina da história ainda Tem alento para, outra vez como seres sem entranhas, reiniciar a matança.

8 de Março

recíproca:

15-4-46

C. Benevides
de Carvalho, II

Precisamente nesse instante

9 de Março

recordo-me de um homem
que exerceu profunda
influência nos caóticos anos
que precederam a sua morte.
Forte entre os fortes,
justo entre os justos, ele
foi o "campeão da energia
combativa em prol do
direito": FRANKLIN D. Roosevelt

Sua figura intemerata
fixou-se radicalmente em
minha memória, e isso
eu creio: nenhum homem
no nosso século foi predestinado
a maior consagração
que o grande presidente
americano. Há dias foi come-
morado o 1º aniversário
da morte do grande
líder; das Filipinas às
Ilhas Britânicas, dos fjords

10 de Março

da Noruega aos planaltos da China, o nome de Roosevelt foi pronunciado num misto de amor e gratidão. E todos lábios murmuraram preces. E de todos olhos caíram lágrimas.

A história, sakun^o immortalizar Roosevelt, o pacificador; o condutor de povos através os anos mais difíceis de toda uma época. Pena, que a humanidade tenha essa faculdade, que em repente extraordinária: o esquecimento. Breve, a palavra de fogo do apóstolo da democracia estará olvidada. Os homens voltarão a desentender-se

11 de Março

e FRANKLIN D. Roosevelt, sua
apenas um nome que
passou à posteridade.

Élio D. Zenevich
de Carvalho III
19-4-46

Os guerreiros

12 de Março

prepararam suas armas para a batalha em perspectiva. Eram duas facções diferentes que combatiam um inimigo comum. Denotaram-no. Agora ao iniciar a pilhagem os marciais se fitam com mutua desconfiança. Regressaram aos acampamentos de origem e esperam seja atirada a 1ª pedra.

É sob esta tensão, que em silencio neste momento de inquietadora expectativa. Homens, de boa vontade, vossos esforços foram baldados. Wendell

13 de Março

Wilkie, você tinha razão
ao pegar "um invulso"
TRISTE humanidade
egoísta.....

Se JOHN HUBBOK
vivesse nos nossos dias
diria "seria excelente que
cada um se encerrasse
uma hora diária, uma
hora nada mais, ou
ao menos meia hora
para se consagrar
a meditação"

19-4-46

Célio V. Benvides
de Carvalho

Observei isto de JOHN LUBBOCK

14 de Março

"Semeai um ato e colheis um hábito;

Semeai um hábito e colheis um caráter;

Semeai um caráter e colheis um destino.

Cada dia, temos oportunidades no sentido do bem ou do mal;

convém perguntarmos

cada noite onde

estamos nessa matéria"

- Pensamentos -

15 de Março

Neste silêncio sinto-me como se estivesse tremendamente só, sem ninguém a meu lado, e no entanto, você aqui está a murmurar baixinho casos que há muito se passaram

Como é belo o mundo, como é belo o dia, tudo é alegria, luz e sol.

Entretanto, estou triste, muito triste, para mim não existe luz e sol, tudo é treva, tudo é sombra, e porque? Simplesmente porque não há mínima, não há

16 de Março

vida, tudo é mo-
notóno e insípido, é
simplesmente a re-
petição de ~~postem~~ e
outem foi a repe-
tição de ante-~~postem~~ e
atim massivamente

Hoje não sei porque senti
uma vontade louca
de gritar, correr, fugir
deste mundo, sumir des-
te globo, desintegrar-
me, e não sei a ra-

zão.

É cada vez sinto-me
com mais vontade, sim,
sinto uma grande ne-
cessidade de gritar, cor-
rer, fugir deste mun-
do, sumir deste globo,

17 de Março

desintegrar-me.

VERTE é um impera-
tivo, falar-te é uma
essência de... (FRANKlin Oliveira)

Luiz Carlos Ventura

✱ 19-IV-1946 ✱

Há 1900 anos

18 de Março

Cristo, apontava o caminho
da salvação.

“E a humanidade
vive errante, sem compreender
as palavras bíblicas.

5-4-46 - Célio Cavallotti

Nova Enquete

19 de Março

1) Porque somos socialistas?

Élio: Porque o socialismo é a única fórmula capaz de resolver o problema brasileiro.

Luiz: Porque para sairmos do caos é necessário o marxismo.

F. H.: Porque o socialismo é mais um passo a caminho da perfeição.

2) Como encara a subida de Dutra?

Élio: Governo fraco, sem pretensão de melhorar ou piorar.

Luiz: Governo indeciso

F. H.: Um erro dos eleitores, mas, uma vez enganados.

3) Quais os nomes que você aprecia? Ass.

Élio: Hermes Lima - Otávio Mangabeira.

Luiz: Prestes - Mangabeira.

F. H.: Prestes - Hamilton Nogueira.

20 de Março

4) Que escola literária você aprecia?

Célio: modernistas.

Luiz: modernista.

F. H.: modernista.

5) Agora, qual o seu autor preferido?

Célio: Erico Verissimo - Tchekov.

Luiz: Hugo - Erico

F. H.: Erico - Tolstói - Euclides da Cunha.

6) Das belas artes, qual a preferida?

Célio: Literatura - Música - Pintura

Luiz: Música - Literatura - Pintura

F. H.: Literatura - Música - Arquitetura

7) Agora, qual o compositor preferido?

Célio: Debussy - Liszt.

Luiz: Chopin - Beethoven.

F. H.: Wagner - Liszt

21 de Março

8) Que composição clássica prefere?

Célio: Claire de Lune - Rhapsodie H. 2

Luiz: Polonaise - Sinfonia da Vitória

F. H.: Brepurculo dos Deuses - Concerto de Grieg

9) Agora, que professor prefere

Genal: Rubens Lopes

10) Que livro lê atualmente?

Célio: O resto e silêncio.

Luiz: Música ao longe.

F. H.: Os vagabundos.

20 de Março

4) Que escola literária você aprecia?

Célio: modernistas.

Luiz: modernista.

F. H.: modernista.

5) Agora, qual o seu autor preferido?

Célio: Erico Verissimo - Tchekov.

Luiz: Hugo - Erico

F. H.: Erico - Tolstoi - Euclides da Cunha.

6) Das belas artes, qual a preferida?

Célio: Literatura - Música - Pintura

Luiz: Música - Literatura - Pintura

F. H.: Literatura - Música - Arquitetura

7) Agora, qual o compositor preferido?

Célio: Debussis - Liszt.

Luiz: Chopin - Beethoven.

F. H.: Wagner - Liszt

21 de Março

8) Que composição clássica prefere?

Célio: Claire de Lune - Rapsódia H. 2

Luiz: Polonesa - Sinfonia da Vitória

F. H.: Brepurculo dos Deuses - Concerto de Grieg

9) Agora, que professor prefere

Genal: Rubens Lopes

10) Que livros lê atualmente?

Célio: Oreste e silêncio.

Luiz: Música ao longe.

F. H.: Os vagabundos.

Nos dias de hoje:

22 de Março

Saem de todas as penas,
um apêlo, ~~90~~ homem, para
que se contenha na sua
sanha devastadora.

S. Paulo 5-4-46 - Cílio Carralho, ^o

Espero...

23 de Março

Espero. Calmo e confiante.
Espiro. Sempre esperando.
Espero o dia em que olhos
me ~~olharão~~ olharão.

Olhare-ão de modo di-
ferente.

Calmos, Vibrantes. Profun-
dos talvez.

Olhare-ão é o que im-
porta.

Serão de um verde pro-
fundo?

De um castanho calmo?

Olhare-ão ~~é o~~ que im-
porta.

Chorarão, eles quando
eu chorar.

Rir-se-ão eles quando
eu ~~chorar~~ rir.

Servir-me-ão de consolo

24 de Março

quando de consolo eu
necessitar.

Olhos verdes...

Espero-te, sempre esperarei.

Olhos castanhos...

Espero-te, sempre esperarei.

Seremos felizes.

Espero-te, Calmo e confiante

Espero-te e o que im-
porta

Luiz Augusto Ventura

19-III-1946



12 Horas

25 de Março

12 horas! Neste silencio
reparamos as badaladas
do relógio como as ba-
daladas do inferno.
Tudo viva!

12 horas! Aban-se as
mascarras, soltam-se
os culpados, curam-se
os doentes.

12 horas! HA 1943 anos
~~até~~ morreu Cristo, o fi-
lho de Deus feito ho-
mem.

Uma a uma, em tem-
po certo, a máquina
criada pelo homem para
medir do tempo, amea-
lou a passagem da hora.
— Nada adiantou, o seu
sacrificio — Cristo — para nós
dizer nada, digo que se

26 de Março

nada - em prol da
comunha qual.

O seu sacrificio foi
em vão.

Tempo virá em que
homens de boa vontade
realizarão o que Você
idealizou e, ao mundo
supostion, não sendo por
ele compreendido.

Luiz Roberto Ventura

- 10-IV-1945.

- Oh! Mundo velho mun-
do, como você é engra-
çado.

- Pouco a pouco o ho-
mem se dirige ao ideal

Sonhando

27 de Março

Nuvens tomam conta
de meu cérebro. Vão
se dissipando.

Estranho.

Sinto-me em outro mun-
do. Examinemos:

Quase noite. Do fundo
ainda se distinguem os
últimos raios do sol, como
a mão de Satanaz queren-
do segurar o universo.

Estamos no infinito...

Do centro um tronco
onde está sentado um
pens, o saber, ao seu
redor outros deuses, os
do Bem a esquerda e os
do Mal a direita.

Mas como? Deuses
inimigos e quietos? Sim.
Quereis saber porque?

28 de Março

Porque a deusa da Música
está dando um concerto.

É admirável! Uma
orquestra de anjos! Escu-
tam a mais profunda
das músicas de um mortal:
"Marcha Fúnebre"

A distância, um cortejo
infinito de espíritos olhan-
do para um abismo que
termina em chamas.

Explicar - vos - ei agora
porque os deuses do mal
estão parados: têm as mãos
presas. É o seu fim. Rola-
rão pelo abismo e os espíritos
a uma só voz aclamarão
a deusa Paz.

É o juízo final.

berminarão para sempre,
eternizados pela verdade,

29 de Março

o dinheiro, a fome, a miséria,
a guerra, a ignorância. etc.

Hoje em diante
haverá música eterna.

x x x

Oh! Volta a realidade e
com que desprazer!

A realidade é a fome,
o roubo, a infâmia, a intriga.

Deus, do Bem!

Atendei-me. Pego-vos: fa-
zei com que este dia, o
grande dia, que já foi
anunciado e que virá,
venha logo. Sim o mais
cêdo possível!

Deus, do Bem!

D. Paulo 27-4-1946

Fernando Henrique

A verdadeira aversão, não des poutu....

30 de Março

Este desolado e egíptico mundo em que vivo, acabará se despenca do no abismo insensível da incompreensão total. O materialismo, a corrida desenfreada em busca do bem estar individual estão levando a humanidade para uma nova e tormentosa Noite.

Unde, a fraternidade?

Unde, o amor a Deus?

Unde, a compreensão mútua que poderiam requerer o mundo?

Porém, como prova flagrante do caso acabrunhado aí estão os proletários a pedir pão, mãos descarnadas a se estender à caridade pública ou em síntese: a miséria, o desconforto, a doença e a desintegração econômica.

Porque os homens estão alucinados, com essa melodia

31 de Março

diabólica que se chama: ambição, ódio e injustiça.

o amor, na sua concepção pura é o único caminho a trilhar para a reabilitação.

Quando os povos, esquecidos os preconceitos tradicionais se confraternizarem, numa comunhão perfeita, de valores ideais, poderão iniciar a construção dos alicerces da nova sociedade.

Posteriormente, se encontrará o objetivo: a verdadeira aurora que ainda não despontou.

Célio Benevides
de Carvalho
7-5-46

Nêste, primeiro ano da vitória,
1 de Abril

Já não se ouve o troar do canhão,
o estrondejar contínuo das granadas
ou o baque surdo dos corpos, ceifa-
dos implacavelmente. Porém, os ideais
dos homens de boa vontade se malog-
-raram. Quisera eu, no dia de hoje
celebrar o primeiro aniversário
de uma nova era, forjada nos
duros entrelhos do combate,
Quisera eu, anunciar que as vozes
dos que espalharam o caos estão
silentes ou que as forças do mal
estão batidas inexoravelmente.
Quisera eu, enfim, dizer que nos
campos adubados com o fruto
da morte, brota timidamente
a flor da compreensão.
Porém, a nova era
não surgiu, as vozes que espalharam
o caos ainda estão presentes, e a
compreensão, os homens desconhecem.

2 de Abril


Não houve uma vitória. Para no
espaço uma falsa alegria. E no dia
de hoje, entre o ruído destambo-
res e os sons dos clairs se distin-
-guem a verdadeira comemoração:
nas igrejas, os sinos plangentes
entoam uma prece, pelos milhões
que morreram.....

Cílio Benevides
de Carvalho. III
8-5-46

Por "tua" causa

3 de Abril

Minha vida é varia e triste e
inexpressiva, como essa página.....

S. Paulo 19-5-46 - Celso B. Couralho, 

... a 6 de Maio de 1946

~~XX de Abril~~

... O Partido Libertador venceu as eleições no Colegió São Paulo. Fazem parte desse partido os autores dos artigos deste diário, excepção feita a Luiz Carlos do C. Pereira

Foi seguinte a contagem, por ordem de votos

Libertador	243
Democrático	123
Oposição	68
Renovador	21
Modelo	0

Pão.

5 de Abril

"6 pão nosso de cada dia dá-nos
nos hoje..."

Quantas foram as rézes que
eu disse esta frase do Padre Noss?
Quantas?

Posso assegurar que não o
foram em pequeno número. Não
fui o único a fazê-lo. Milhões
de lábios se abriam diariamente
e lançavam estas palavras ao
céu.

Milhões oravam, mas milhões
apenas proferiam palavras sem
nexo e, entre estes, eu.

Sim.

São realmente oravam aquilo
que sentiam a fome. A fome
que apavora, a fome que
mata.

Senhor! Agora compreendo
melhor a necessidade.

6 de Abril

E se angaria, porque ela está fazendo sua ronda sinistra bem perto de mim.

Viejo um exército se aproxima. Cada vez mais do Brasil. Um exército destruidor. É o castigo. Castigo para os que se aproveitaram da situação internacional para o roubo.

A fome virá. A guerra civil a acompanhará.

Sim; é a fatalidade. O sangue irá correr mas não ficará nestas terras porque este sangue será o sangue impuro dos capitalistas e governantes reacionários. Este sangue irá apasiguar a ira do deus.

Assistirei a tudo isto sem

7 de Abril

protestar. Concordarei com a
matança, ainda, que não
seja um ato cristão.

É para sofrer com paciência,
até um certo ponto, mas
depois...

Fernando Henrique,

Out 77 de maio de 1946

Nesta noite de 20 de Maio, eu,

8 de Abril

estava meditando solitário e triste sobre a humanidade trágica, seu passado, presente e futuro.

Sou interrompido bruscamente, quando ouço uma voz entusiasmática; é um comício. O orador desesperadamente, descompassadamente, faz um apêlo ao govêmo, pedindo pão, que o povo não tem, casa, que o povo não tem, assistência social, que o povo não tem e o que é primordial, frisa, justiça, que o povo desconhece.

Atentai bem; se depois de eleito, por vontade exclusiva do povo, o atual govêmo, dá margem para que esse mesmo povo, vá à praça pública, exigir o que antes das eleições fôra prometido, é porque não cumpriu o seu dever, não agiu procurando

9 de Abril

O bem estar coletivo, procura
apenas contentar uma minoria,
de tendências reacionárias.

O mal é geral: não
se restringe unicamente às nossas
fronteiras. O mundo dos nossos dias
é dirigido por minorias, por isso
caminha, como há alguns anos,
para o abismo. O eterno prejudica-
do é o povo, o heróico povo,
que trabalha no anonimato
para o engrandecimento de um
país. Mas, tudo tem seu limite.
É o povo um dia, numa fúria
incontida irá gulgar os aprovei-
tadores, os oportunistas; abrirá prisões
e libertará seus líderes; honrará
seus defensores de todos os
instantes, e castigará implaca-
velmente os ^{que como} ~~entraves~~, se opuseram
às suas nobres aspirações.

10 de Abril

Enquanto esse dia não chega, assistiremos ainda os pungentes dramas da fome, dos cortiços, das injustiças. Nossas vozes se levantarão, inútilmente e nossos clamores serão abafados num solúço incoerente

Célio Benedito
De Carvalm, 0111
20-5-46

Thomas Dreier, já dizia:

11 de Abril

"Nós só envelhecemos, quando deixamos de caminhar para o futuro com o coração ansioso." Eu, que tenho uma vida triste, e vazia, e inexpressiva devo reconhecer que possuo um coração cheio de esperanças; e caminho para o porvir, esperando, com uma ansiedade quase punitiva, que o mundo me proporcione uma boa surpresa. Provavelmente, isto parecer-vos-á ridículo, mas, é única coisa, que me faz sentir realmente, a vida. Eu, não posso conceber como certas pessoas nascem, e vivem, e morrem sem nunca sentir uma esperança que lhes dê a sensação de seres ^{humanos}, como os outros.

Explicar-vos-ei melhor: apesar dos horrores do melodramático

12 de Abril

mondo contemporâneo, ainda
sintor essa ânsia de viver,
esperando sempre, que surja,
dos dias vindouros, a fixa-
-ção definitiva do roteiro
a ser seguido para se atin-
gir o bem estar coletivo,
a paz, o progresso, etc...

Certo, que estou sendo claro.
Racionai agora, eu vos peço:
o indivíduo que não possui
um ideal, poderá dizer: eu vivo?
Não, positivamente não.
Era, isso, o que eu queria, dizer.

20-5-46

Célio B. Carvalho

Canção amarga da Europa em ruínas

13 de Abril

O momento é de expectativa.

Angustiante e inquietadora expectativa.

O mundo é um caos:

As esperanças se malograram.

Os sonhos de amor estão sepultados.

Idealistas estão desanimados.

Mães antevêm um negro futuro.

Crianças estão famintas.

O mundo é um caos:

A paisagem é um desenho sem sentido.

Os horizontes são imperscrutáveis.

Assaltos; crimes; sangue empapando a terra; contemplação indiferente;

soldados; correrias; fugas.

O mundo é um caos:

As fábricas estão paradas;

Os membros estão tensos;

Os olhos estão estáticos;

O espetáculo é acabado.

Os homens são farrapos,

as mulheres trágicas apaxiões.

14 de Abril

O mundo é um caos:

Vozes perguntam aonde está o Criador.

Extraviados, indagam o destino das famílias.

Alhures, alguém chora.

Os sinos bimbam funerais.

É Dentro das trevas, que são densas,
impenetráveis, ouve-se a triste canção
da Europa em ruínas: ~~Dáime~~ pão.

O grito perdeu-se na desoladora Noite

Célio B. Carvalho, O III

21-5-46

O sol se escondeu: é o crepúsculo.

15 de Abril

Triste melancolia me assoberba.
Fico entregue aos pensamentos.
Sonho com a alegria:

Há fraternidade, boa vontade;
na tez rosada das crianças,
reflete-se a felicidade, oriunda
da compreensão humana.

Luiz, o entusiasta e Fernando,
o metódico, me acompanham
no devaneio. Os proletários, tra-
balham com prazer, os fun-
cionários produzem mais; em
tudo há um toque mágico de
transformação. Os poetas não
escrevem as páginas trágicas
de antes: fazem cânticos de amor,
nos jornais não há notícias
de roubos, tragédias passionais,
suicídios etc. Luiz, está radiante.
Fernando pondera: enfim, a
humanidade, redimiu-se.

16 de Abril

O sol esconder-se, a noite chegar
e com ela termina o meu sonho
o meu sonho com a alegria.....

21-5-46

Célio Carvalhosa

Embora vos pareça paradoxal,

17 de Abril

O Brasil, ainda não é uma democra-
-cia. Continuamos submetidos a
carta fascista de 1937, e sua
influência se faz sentir funesta,
profundamente funesta, principal-
-mente quando manejada, por
um governo que se baseia na
força para subjugar o direito.
O nosso povo clamou
um dia pela liberdade e pediu
eleições. Aconteceu a ela com
entusiasmo, sufragando por
maioria esmagadora o nome
do Sr Gaspar Dutra. Esperáva-
-mos, malgrado as dificuldades
da época que atravessamos,
fosse cumprido o programa
de reorganização, de reastro-
-turação do nosso país, mas
abalado por uma sequência
de maus acontecimentos no

18 de Abril

decorrer das idades.

Quatro meses são passados, desde a posse do atual presidente. Eu vos pergunto: O que se fez de prático para solucionar os mais importantes problemas? Responder-me-eis incontinentemente: Nada.

A alimentação escasseia gradativamente, o custo de vida é inacessível e, portanto desproporcional aos salários, os exploradores continuam impunes e os potentados dos "trusts", cartéis e monopólios vão levando a vida aniquiladora, sabotadora, da economia nacional.

A nova constituição, não está concluída. Ditatorialmente, são tomadas

19 de Abril

medidas incompatíveis, absolutamente incompatíveis com a opinião pública. Senão, vejamos o caso dos estivadores de Santos, e mais recentemente a dissolução a bala, de um comício comunista no Rio.

É profunda a desilusão desse povo, que julgou ter conquistado a liberdade e o direito, condições essenciais para a existência da democracia.

24-5-46

Célio Bencio
Carvalho

É o fim que se aproxima

20 de Abril

... É o passado foi
um cair da tarde
primaveril.

O presente como um
sorriso infantil;
uma esperança.

É o futuro me parece
negro;

o sorriso que eu
trazia nos lábios,
morreu.

os meus olhos que
brilhavam;
tornaram-se opacos;
o meu ~~meu~~ muito soluço;
 chorei!

É o futuro me
parece negro.

Lizyhas Ventura
28-5-46

Eu ouvi...

21 de Abril

lábios que passavam
palavras mesquinhas;
cerébrs que imaginavam
casos nefandos;
mãos que fizeram ges-
tos imorais;
olhos que traduziam
malícia,

Sim!

Para mim de seis perso
Eu ouvi...

~~Para~~

Eu ouvi...

lábios a dizerem pala-
vas carinhosas;
cerébrs procurando fazer
o bem;

mãos a distribuírem
aos que pedem;
olhos piedosos dirigite
preços a Deus.

Sim!

22 de Abril

Para minha alegria,
para felicidade de mi-
nha alma "Oii" on vi.

Singelo bastante
28-5-46

Cadiss me prendem
a terra, e da terra
os mal,
Liber Term-me, e'
o que
peça
itunã.
28-5-46
994vt

Um homem, um caráter.

23 de Abril

Com juízos irmãos os
homens, os homens de
caráter.

Lincolns que são Stalin e
Roosevelt merecem meu
respeito.

Porque estou escrevendo ~~sobre~~
sobre o caráter;

porque sei que ele
não é compreendido, um
homem de bem, cumpridor
de seus deveres, sábio ad-
ministrador por parte de
que o ucraniano, como vimos
o ditador Rubens, logo, pois
eles negam virtudes que
possuem.

Com juízos irmãos, apresentamos
nos a cor da guerra aos
homens de caráter.

Wright Livingston
28-5-46

Na verdade penso em algo.

24 de Abril

O cigarro abandonado
no cinzeiro ainda está
se queimando.

A fumaça traçando
arabescos sobe sempre, diluan-
do-se, até desaparecer.

Estou sentado.

Observando-o na sua
lenta comunicação... o
cigarro a consumir-se;

penso na unicidade.

Essa estranha relação de ideias,
às vezes isto me ocorre;

vejo uma conexão, penso
em alguém ou em um
caso, relaciono tudo, faço
uma combinação de ideias;

casos passados, revivo
o passado, vivo-o ao presente,
imagino o futuro...

Pensei nos jovens

Vento e Nuvens.

25 de Abril

—
O Vento Brincara com
As Nuvens, Fazendo com
Elas Desenhos Sob Os
Mais Estranhos Aspectos
—

Luiz Pl. Vitor
30/4/45

26 de Abril

e, vejo que ha ua
verdade algo que os
liga.

Ambos consomem-se.
Ambos tendem a diluir-se.

Um e' um puro caso
físico, o outro não o e',
dilue-se espiritualmente.

Como ja disse "em ri-
lâmbis pronunciam palavras
mesquinhas, cerebros engen-
drando casos nefandos.

Não e' necessario repetir.

O caso e' que eu fiz
uma relação de ideias inten-
cionalmente e, estas estão
realmente coligadas.

Luiz Eyzobras Ventura
30/IV/1946

Só depois

27 de Abril

de olhar o céu, de
contemplar as estrelas
é que eu vi a
grandeza da vida

Luiz Eugênio Ventura
30/4/45

"Te meto a mão

28 de Abril

na cara, seu fia
da mãe, fiação de
zoio de boi!"

Um moleque vermel-
ho, indignado, mos-
trando seus dentes es-
tragados e sujos, dirigia
estas palavras a outro
que estava da outra cal-
çada.

Não sei porque
me vi em classe,
numa ~~aula~~ aula
de português.

O Sr. Rubens a
dizer: não moço! Tu
estas brincando?...

Num canto da
sala Maria Aparecida
toda tremula, medrosa,
encolhida, parece

29 de Abril

Rezar.

Algun dia ten terei
aplicar estas relações
de ideias e, ai, sabe-
tão ^{você} que eu quero di-
zer

Luiz Gustavo Ventura
30/5/46

Suor, Lágrima, sangue.

30 de Abril

"Hoje as 13 hrs. o
automóvel 56516 atropelou,
matando José de Marques".

Notícia-se assim a
morte de um ente.

Simplex letras, sim-
ples palavras, um grande
significado.

Louge uma família
chora.

Aqui lê-se sem
atenção a notícia.

Morreu um chefe
de família, tudo termi-
nou, veio a catástrofe.

Os filhos implora-
rão, chorarão de fome.

A viuva trabalhara,
esmolara, e quem sabe,
será arrastada ao
fundo da vida.

1 de Maio

Um pai morreu.

Os filhos vivendo
no tordido, tornam-se os
revoltados.

Quem o matou tinha
direito de o fazer?

Temos nós por acaso,
o direito de tirar a vida
a alguém?

Nas batalhas milhões ma-
tam e morrem a uma
ordem dada.

Gostaria que alguém
me elucidasse;

Necessito de alguém
que me mostre a ver-
dade, pois no momento
o mundo para mim é
suor, lágrima, sangue, um
conjunto dantesco

Sigfrido Ventura
30/5/46

Fu clamo

2 de Maio

contra a disparidade social existente, causadora da violação e do conseqüente enfraquecimento do amor fraterno, que deveria reger a "Vida".

Fu clamo, contra o realismo brutal, d'êste século materialista, assassino espiritual da juventude contemporânea. Responsavel pela corrupção de costumes puros e tradições nobres.

Fu clamo contra a demagogia das iníscias, que dirigem o mundo dos nossos dias.

Fu clamo contra o imperialismo: escravizador inflexivel do povo, contra o capital estrangeiro capataz dos: intrínseca e extrínsecamente

3 de Maio

prejudicial ao progresso "nacional"
de um país, contra os pseudo-
democratas, e principalmente
contra o militarismo prussiano,
que tenta reviver em
terras americanas.

Acima de tudo
eu clamou contra a solidão
e o desamparo em que
se acha minha alma,
desiludida dos homens, e
do mundo..... — Então eu sinto,
mais nítida, mais lógica,
mais profunda a presença
de Deus, trazendo o bem
estar e a paz, reconduzindo-
me das sombras para
"um lugar ao Sol"

Célio Cavallo, III

Há dias eu vos afirmava

4 de Maio

categoricamente: Roosevelt desapareceu. Sua palavra ardente de paz e progresso em breve estará olvidada e os homens novamente desentender-se-ão.

Lutou-se por um ideal: milhões morreram, sobreviveram os cegos, os estorpiados, os que vivem numa eterna noite espiritual, e uns poucos, muito poucos idealistas.

A humanidade fracassou, fracassa e através dos anos, possivelmente incerto do porvir, continuará fracassando.

Se depois de acontecimentos desmoralizadores de um recente passado

5 de Maio

e consequências atuais tremendas
os honores ao invés de
coletivos ~~se~~ e, primam
por individualismo, sem
razão plausível de existên-
cia.

Os idealistas, os poucos
idealistas pregam em vão.

15. Humanidade sofisma
na sua dialética anti-cristã
e pronuncia "palavras mesqui-
-nas" que são um tremendo libelo
contra si própria.

O amor diluiu-se nas
páginas negras do livro
da incompreensão. Nós todos
indistintamente somos
responsáveis pelo acontecimento
porque, na viagem, nós
deixamos arrastar pelas
paixões.

6 de Maio

Esquecemos a luz e procuramos as trevas; e o castigo, virá: frio, inexorável, implacável.

E tristes, e desanimados, nos aguardamos o futuro. Negro, talvez; auri-fulgente talvez.....

Acima de tudo, incerto.

Celi B. Cavalho

o III

7 de Maio

Ser moço é ser idealista.

Ser moço é querer consertar o mundo em um mês.

Ser moço é ter um tuberculôso de icterias no cérebro.

Ser moço é sonhar.

Sonhar com um mundo melhor, com uma nova ordem para as coisas.

Mas, infelizmente, hoje em dia a palavra mocidade não significa o que acima foi dito, e sim ter 18 anos. E se ainda fossem dezaito anos construtivos... porém não; são dezaito anos de vícios, noites mal dormidas e perdição.

É a esta mocidade que estão depositadas as esperanças para o porvir.

8 de Maio

Pobre futuro!
Pobre espécie humana:
Não tens salvação!

Fernando Henrique
31-5-1946

Livros e autores

9 de Maio

Entre os autores preferidos destaca-se Érico Veríssimo. Jovem ainda, de idéias avançadas, Érico Veríssimo sobrepõe-se aos demais autores contemporâneos, pelo seu realismo e sua simplicidade.

Estudarei os diversos livros deste autor que por mim já foram manuseados:

Música ao longe - vida de uma família de interior, cheia de passado e quasi sem futuro. Leitura agradável.

O resto é silêncio - narrativa da história de pessoas de diferentes classes sociais. Este livro é acima de tudo real.

10 de Maio

Saga — com acerto notável
o autor conta-nos a história
da vida de um jovem irrequieto.

Além de Érico Veríssimo
podemos notar Vargas Vila,
que em 3 laços do Lado dá-nos
uma ideia da sociedade
bogotense, sociedade hipó-
crita e carola. Este livro
é um tanto requintado.

George Amadeo, escritor
modernista, escreveu uma
biografia de Luis Carlos
Prieto, o grande idealista.

Os livros que foram cita-
dos são os mais apreciados
pela parte intelectual da
classe, o que demonstra
a tendência modernista e
ideias esquerdistas

Fernando Henrique

Mentindo . . .

11 de Maio

Há quem diga que sonhar
é viver.

Puro engano.

Viver é pensar.

~~Pensar~~. Por mais fácil
que pareça, uma das coisas
mais difíceis é pensar.

Poucos são aqueles que
se entregam ao pensamento.
Ele é cruel.

Traz-nos, as vezes, a
passado. E o passado
deve sempre ser esquecido.

Devemos meditar, mas
levar a meditação ao futuro.

Devemos ponderar sobre o
que iremos fazer, e no
entanto, em por mais
que pense nada fazer.

Pobre de mim; sou um inútil.

Fernando Henrique

S. Paulo, 31-5-54

"Ego te absolvo"

12 de Maio

No dia 30 de Maio de 1946
estatamente há 6 anos, eu
era levado pela primeira
vez à mesa sagrada.

Pela primeira vez a Magnanímia
entrava em minha alma.

Ó gíbitos! Ó grande dia! mi-
verás em minha memória
eternamente.

Foi o começo da verdade.
Deus é a verdade.

Fernando Henrique
S. Paulo, 30 de Maio de 1946

O que "Eu" sou (confissão a amigos)

13 de Maio

Contarei-vos - ei agora
o que "Eu" sou, em melhor
o que "Eu" penso ser.

Diz-vos - ei o que sei
sobre meu íntimo.

Procurarei narrar-vos,
como se meu coração
se esborrachasse sobre
estas páginas, e em letras
de sangue escrevesse o
meu Ego.

Minha crença.

Creio em Deus como em
mim mesmo, logo creio
muito em mim.

Não me quiz igualar
ao Criador, mas fiz uma
hipérbole.

Creio na verdade.

Creio na imortalidade da

14 de Maio

calmas.

Creio na vida.

Creio na esperança.

Creio na fé.

Descreio dos homens.

Descreio das modestas em excesso.

Descreio das cereais.

Descreio das beatas.

Creio no amor.

Minhas idéias políticas

São socialistas.

São contra a desigualdade de classes.

Não sou comunista nem reacionário.

São acima de tudo humano.

Meus defeitos

O maior de todos é ser homem. Outros possuo, mas

15 de Maio

são feitos.

Posso parecer orgulhoso,
mas digo-vos sinceramente
que não o sou.

Sou, isto sim, incompreendido.

Meu futuro.

Lembra-me uma platéia
a esperar o levantamento de
pau para a avant-premier.
É ainda incerto. Cabe-me
dizer, contudo, que creio
em mim.

Dize-vos o que penso
ser no momento.

Fernando Henrique

S. Paulo 57.5-1946

Evolução.

16 de Maio

Gongorismo: Soneto satírico

Senhor Doutor, muito bem vindo seja
a esta mafiosa e miser cidade
sua justiça, agora e equidade
e letras com que a todas causa irija

Seja muito bem vindo, porque veja
o maior disparate e iniquidade
que se tem feito em uma e outra cidade,
desde que há tribunais e quem os veja.

Que me há de suceder nestas montanhas
com um ministro em leis tão pouco visto
como previsto em trampas e maranhas?

É ministro de império meio e misto,
tão Pilatos no corpo e nas entranhas
que solta a um Barrabás e prende a um Cristo

Gregório de Matos

Evolução

17 de Maio

Foi tempo foi que meus olhos folgavam
De ver os verdes campos graciosos
Tempo foi foi também que os sonoros
Ribeiros meus ouvidos recreavam

Foi tempo que nos bosques me alegravam
Os cantos das aves saudosas,
Os freixos e altos álamos umbrados,
Cujos ramos por cima se juntavam

Permanecer não pude em tal folgança,
Não me pôde durar esta alegria,
Não quis este meu bem ter segurança

~~Como consentiam,~~

Ainda em neste tempo não sentia
Do fero amar a força e a melancolia,
Os laços e as prisões com que prendia

Classicismo: Camões

X — X — X

Evolução

18 de Maio

Parnasianismo: Aspiração

Ser palmeira! Existir num pinheiro azulado,
verdo as nuvens mais perto e as estrelas em bande
dar ao sopro do mar o rio perfumado,
ora os legues abriudo, ora os legues fechando

Só de meu cimo, só de meu tronco, os rumores
do dia ouvir, nascendo o primeiro arrelhal,
e, no azul, dialogar com o espirito das flores,
que invisível ascende e vai falar ao sol.

Sentir romper do solo e a meus pés, rumores,
dilatam-se e cantar a alma sonora e quente
das árvores, que em flor abre a manilha cheia,
dos rios, onde luz todo esplendor do oriente.

E, juntando a essa voz o glorioso murmúrio
de minha fronde e abrindo ao largo espaço o rio,
ir com elas através do horizonte purpúreo
e penetrar nos céus.

Evolução

19 de Maio

Ser palmeira, depois de homem torcido! est' alma
que vibra em mim, sentir que novamente vibra,
e em a espalmo a tremer nas folhas, palma e palma,
e a distendo a ocular num caule, fibra a fibra

E, à noite, enquanto o luar rói os meus legos, tremo
e estranho sentimento, ou pena ou mágoa ardida,
tudo tem e na sombra, ora ou cubra ou zeme
e, como um pavilhão, rebo-la em cima eu só.

Que bom dizer então bem alto as firmamentos
o que outrora jamais-homens-dizer não pode,
de menor sensação ao máximo tormento
quanto passa através minha existência rude!

E, espalhando-me ao vento, incolormente e sereno,
quando aos arrances vem bufando o Temporal,
- Poeta - bramir então à noturna bofagem
meu canto triunfal!

É isto que aqui me digo então dizer: - que te curo,

Evolução

20 de Maio

mãe Natureza! mas de modo tal que entendas
como entendas a voz do pássaro no ramo
e o eco que tem no oceano as borrascas tremendas.

É pedir que, ou no sol, a cuja luz referes,
ou no verme do chão ou na flor que sorri,
maistardi, em qualquer tempo, a minha alma conserve
para que eternamente eu me lembre de ti.

Alberto de Oliveira

x-x-x

Simbolismo: Antifona

6 formas alvas, brancas, formas claras,
de luas, de neves, de neblinas!...

6 formas vagas, fluidas, cristalinas,
incensos dos turbullos das aeras...

Formas do Amor consteladamente puros,
de virgens e de santas vaporesas...
brilhos errantes, miaditas frescuras
e delências de lírios e de rosas...

Evolução

21 de Maio

Indefinições musicas supremas,
harmonias da cor e do perfume...
horas do ocaso, trêmulas, extremas,
Requiem do sol que adora da luz resumo,
visões, salmas e cânticos serenos,
surdinas de orçãos flébeis, soluzantes...
dormências de solúpicos venenos
sutis e suaves, márbidos, radiantes...

infinitos espíritos dispersos,
inefáveis, eclêmicos, aéreas,
secundai o mistério destes versos
com a chama ideal de todos os mistérios

Cruz e Souza

X — X — X

Modernismo: Poemas
Coberta de lírios, vias docemente
Coberta de lírios com os olhos fechados
3 rãos para o seio sem termo da noite

Evolução

22 de Maio

Coberto de lírios!

Ben corpo moreno,
Ben corpo pequeno,
Ben corpo tão puro,
Braço para o fundo da morte sem termo
Coberto de lírios molhados de orvalho!

Bua voz apazuada
Bua voz tão perdida
Bua voz sufocada
No seio da morte,
No ar dessa tarde que sinto chegando,
Cantará cantigas dos tempos de outrora,
Dos tempos dos lírios molhados de orvalho!

Buas mãos tão geladas
Buas mãos tão unidas
Buas mãos tão perdidas
No frio regaço da morte machucada
Buas mãos que colham os lírios de outrora

Evolução

23 de Maio

Malhadas de orvalho,
Serão maltratadas, serão castigadas,
No frio silêncio do rio noturno!

Ah! Deixa que o vento,
Que passa chorando,
Agite nos ares o cheiro das matas.
Ah! Deixa que as sombras do tempo de outrora
Envolve nos ares os céus tão azuis
Ah! Deixa que os rios retornem como linhas
Ah! Deixa que endurema na noite esquecida,

Enquanto não colhes nos tristes jardins
Os lírios malhados do orvalho noturno
Que irão enfeitá-
Ven corpo mareno
Ven corpo pequeno
Que a morte tocam

Augusto Frederico Schmidt

O sol lançou seus raios à terra.

24 de Maio

Nasceu um novo dia.

Iluminou novamente a vida.

Porém o dia é mesmo o sempre.

Projetou sombras, rabisou paisagens sem uxo, irradiou luz, fez lábios sorrirem, fez olhos, que causados da noite, vibrarem.

Tudo é o mesmo.

Tudo é o sempre.

O sol iluminou a vida, viu-se novamente o dia e, com o dia a miséria e, o sordido e, o poder, e o mal.

Espíritos em busca de luz dirigem-se a Deus.

Outros espíritos o chamam um mixto de des-

25 de Maio

crença e esperança.

Digo agora, se
alguem se revolta, volta
as costas a igreja, nega
a Deus e, num ato de
abnegação mata, para
mitigar a fome de seus
filhos; se se prostitue para
poder viver neste lodo,
com a morte recebera o
castigo Dele?

Não o creio.

Ele é bom.

Ele prega o amor ao
proximo; castigava?

Se o fizer, onde o bom?

Esta é a razão que vive
neste sentido, nesta visão
iludida da vida.

Luiz Jobras Ventura
1/V/1946

Toda amor, toda pura.

26 de Maio

Os sorrisos;
Os gestos;
Tudo é pureza;
tudo é carinho;
tudo é ingenuidade;
jamais pensou no mal;
nos seus lábios há a
virgindade;
tudo é pudor.
Penso.

Aqueles sorrisos... aqueles
gestos... o olhar...

Revolto-me.

Procuro afastar de
pensamento.

Olho o ar.

Apalpo a luz.

Estou envolto em
névoas, permaneço assim.

Um riso o desfaz.

Voltam a miúda

27 de Maio

mente os sorrisos, os
gestos daquela criaturinha,
daquela criança - três anos -
que é toda pura que é
toda amor.

Persiste em meu
cerebro numa criança.

Luiz Cyro de Ventura
em 27/V/MCMXLV

Monólogo.

28 de Maio

Perguntei a mim: o que
fostes, o que sois, o que
pensas ser?

Não encontrei resposta,
minha voz carregada
pelo vento da curiosidade
perdeu-se na eternidade.

Lj Eijls Vt
1/5/46

O destino a gente desfasa
com a verdade.

O mal a gente desfasa
usando do bem a proveito.

Lj Eijls Vt
1/5/46

Pintei a verdade com

29 de Maio

cores da vida, achei a
descrença

Lj Elyls Vt
2/5/46

Sou jovem: tenho 15 anos;
30 de Maio

Sou idealista: tenho convicções;
Sou católico: Creio em Deus, sobre todas;
as coisas.

Sou brasileiro: nasci no Esp. Santo;

Sou estudante: curso o clássico;

Sou democrata: admiro o socialismo;

Gosto de ler: aprecio os modernistas;

Gosto de música: aprecio Debussy e Bizet;

Gosto de esporte: aprecio foot-ball e natação;

Gosto da solidão: reconforta e cria uma;

Prezo o coletivismo;

Desprezo o individualismo;

Prezo os moderados;

Desprezo os fanáticos;

Creio na tendência do mundo

para a esquerda moderada;

Creio na descentralização do poder;

Creio na ressurreição da juventude;

31 de Maio

Creio em "um mundo só"

Espero Ser : advogado
diplomata
escritor

Meu nome: Célio B. Cavalho

São Paulo ^{III} 3-6-46

Tentando escrever sobre algo

1 de Junho

em contemplo, através da vidraça
a gaiola caindo sobre a terra.
O morro que se divisa
ao longe deixa apenas entrever
sua silhueta.

Transeúntes, encapados
caminham com rapidez. Outros
levantam as abas do paletó.

Há ao lado uma
ladeira sinuosa, bamacenta.

Escorregadia. Dirige-se ao
casarão deuso onde se mis-
turam na mais ampla
desseparação, pretos e brancos,
amarelos e mestiços. São
companheiros a quem a
miséria, univ. Humanizou. Frater-
nizou. Bendita a desgraça
que traz o amor, a compreensão
e o sentimento de coletividade.
Calçadas estão

2 de Junho

molhadas; casas molhadas;
gente molhada; o céu gris e
garôa cai triste, fria, melancólica

Um velho desa brigado
passa tossindo. Duas crianças,
duas almas puras e cândidas,
(embora muitos digam o contrário,
as crianças são almas puras e cândidas)
passam correndo. E passam
meus pensamentos. Vão até
Pistoia, beijam as tumbas dos
soldados brasileiros, mortos
numa guerra, que eu asseguro
não foi ideológica e sim
de interesses econômicos.
O ponto neválgico das divergên-
cias humanas.

De Pistoia, meus pensa-
mentos vão à Alemanha
famiinta, à Polónia inaitir
e à Grécia desalentada.

3 de Junho

E agora, tentando escrever
algo, in contemplo atra-
vés da vidruga, a gaiola
caíndo sobre a terra.....

3-6-46 - Cílio Cavalho

o III

"Ânsia de horizontes"

4 de Junho

Sou uma juventude.
Olho o mundo e
suas projeções, observo
o caminho da huma-
nidade, nesta época
revolucionária, como a
uma tela em branco,
à espera de alguém
que lhe empreste
luzes.

Ansio por ar
e luz, clamo por
liberdade;

Sinto-me preso,
sinto uma necessidade
imensa de "horizontes".

Não sei o que
quero, procuro algo
que se traz em volta
em sombras.

Luiz Cyobras Ventura
3/II/46

Pastichando.

5 de Junho

Eu sou a nada.

É Deus? Serei o budo?

Serei a Nada?

Deus é o budo e o
Nada.

Deus é a verdade

Deus é a justiça.

x ~ x

É a morte um
fantasma ou uma
esperança?

Para mim é uma
esperança.

Para você, ⁱⁿcrédulo,
é um fantasma

x — x

Vive-se para morrer?

Valvez ...

Mas você, Iliana, vive
para que eu saiba.

— + —

Fernando Verreque

3/6/1946

Lama.

6 de Junho

"Viva o vinho es pomejante"
Como me é agradável esta
música.

Baco.

Bacanais.

É udo que nos leve ao
realismo séralido, agradam^{me}.
É não é só a mim; é a todos.

Porque será?

É a Terrível atracção
que Ele exerce sobre nós,
êle, a encarnação do pecado.
Polve carne! Quanta fragreza.

Fernando Henrique
3-6-1946

7 de Junho

Hoje há que a nostalgia
toma conta de mim. E em
me entrego a ela com
prazer, prazer macio, lento.
Agora estou assim.

Fechado em uma sala, passo
em câmara lenta.

Alguém liga o rádio
e ouço: "E fazem greves em dia
como o de hoje....." A pessoa
que fala ataca as greves,
diz - se patriota; apela; vari-
a o desespero; e a elegia. De uma
viva causa, todavia, ^{de que}
o locutor se esqueceu: a fome.

Ante esta fome, não há patrioti-
smo, heroísmo ou outras palavras
de poesia.

Antes de tudo há o instinto
de conservação.

O locutor pede calma, compreensão

8 de Junho

e passividade.

Como seria longa se o pedido
pudesse ser atendido.

Mas o orador se esqueceu
de mais uma coisa: de há
assunto se apela ao povo para
que espere, que os problemas
serão resolvidos, mas o
povo já sabe que é tudo
mentira.

O povo reagirá.

Agora e tarde.

"Alia jacta est."

Os culpados serão punidos e
então virá a ressurreição.

Espero, com a satisfação
de quem espera uma coisa
agradável e inevitável, o grande dia

Fernando Henrique

3-6-1946

Porque?

9 de Junho

Seremos nós diferentes das
demais? Penso que não.
Então, porque pensamos no anarquismo?
Porque pensamos nos demais?
Acaso é hipocrisia? Queremos
vontade de vestir uma máscara
de humanidade e encalvir
um cérebro egoísta?

Respondam-me: Não seria
mais fácil e cómodo deitar
de lado o idealismo?

Porque não nos entrega-
mos à alegria?

Vôzês há que tenho
vontade de desistir da
luta contra o capital.

Não preciso do socialismo.

É o desânimo, mas pass-
ageiro. Sei que dentro
de uma hora estarei discuti-
do pelo povo.

Fernando Leungue

"
Agora, mais que nunca,

10 de Junho

Os homens estão desorientados.
Movem-se com dificuldade,
procurando escapar do momento
supremo de cada segundo,
de cada minuto, que passa;
porque sentem a vida esvaír-se
na corrida louca do instante,
que é a própria vida em
marcha, para o inevitável.

E sob êsse estado
de cousas, que três jovens
se debatem; procurando
nas trevas a luz essencial."

(Do livro "Música no caos")

12-6-46

O recalcado pedem luz

11 de Junho

e apresentam o ruído claro
a não cami-
nharão vergados, sob o
pêso acabrunhado, da ver-
gonha de "Sê", de existir.
A doutrinação das próprias
consciências, individualmente,
faz ver aos "a margem da
Sociedade", que acima da
vida mecanizada está
a aspiração suprema, que
representa o "tudo", o "sempre", o
"eterno".

Oros, a quem meus
pensamentos parecem complexos
do sem significação objetiva,
atentai bem sobre isto que
eu confiderei essencial:

Há algo, mais forte que a vida
material errada de êrros: Deus
Tudo Poderoso, o Creator."

2-6-11E

(Do livro
Música no caos)

Livros. Movimento DE 7 a 15 de Junho-
12 de Junho

Érico Veríssimo:

Um lugar ao sol.

Música ao longe.

EMIL FAHRAT:

Os homens são.

T. LAWSON

"30 segundos sobre TOKYO.

JOHN GUNTHER: O drama da A. LATINA.

Aluísio de Azevedo: Casa de Pentas

José Américo: Bagaceira

VARCAS VILA: Flor do Lodo

W. SAROYAN: A comédia humana

Jean Malagvais: Diário de guerra

12.6.46

Célio B. Carvalho, III

Rapsódia EM DÓ MAIOR

17 de Junho

Eu sinto, dos homens, o eterno cansaço
das longas vigílias, das Noites
escuras: Onde brilham astros
hipotéticos; que irradiam a "Luz";
"Onde" encontramos Vida, e os
homens "São" e vivem. MAS, NÃO ESTOU SÓ.
Eu sinto, dos homens, a eterna
tristesa, da "incompreensão de
si próprio" ou "mítva"; e da
dialética de ambas. MAS, NÃO ESTOU SÓ.
Eu sinto, dos homens, a eterna
angústia, do abandono; mas
não estou só.
Eu sinto, dos homens, a eterna
tragédia do "não ser"; do
não "viver", do desamparo, mas
não estou só.
Eu sinto, dos homens, a eterna
melodia, inata; ela é surda
cadenciada, dominadora de
sentimentos. Arrasta, em convulsões

18 de Junho

alucinatas os viventes, "tudo",
e há "ausências" dos
viventes, "tudo". Há o entu-
-choque de sentimentos. Frigor.
Mas eu, não estou só. Sinto
a "presença primordial e
eterna."

"CLIMAX"

Cessam acordes, lentamente.
Allegro moderato.

Sim; você, me compreende.
Quero música,
música,
muita música.

17.6.46
Célio B. Cavaleiro, III

Rapsódia, em dó menor

19 de Junho

Os homens se amam. E há Sol.
Sol, sô bre os homens. E há Vida.
Vida, no amor. E há Pureza
Pureza essencial à nobre
existência de um indivíduo.
De muitos indivíduos.

Prossigamos; concretizando
com fé inquebrantável a
aspiração que eleva. Une.
Divinisa.

Há Sol. Lembrai-vos:

Houve uma aurora,
e não haverá crepúsculo,
porque Há Sol. E o Sol
"é". E será até o Dia.

Depois do Dia, uma
Noite total, e um Sol total.
Se há Vida,
não haverá Noite. A Vida
é o Sol.

Sinfonia da Vitória

21 de Junho

Os homens, um dia,
esquecidos do bem,
esquecidos da verdade,
esquecidos de Deus,
Iniciariam, (antes é preciso que
vos diga, já dominavam o ar,
o mar e a terra) a matança.

E Assassinararam!!

E Assassinararam-se!!!

E Destruíram!!

E destruíram-se!!!

Tentaram acabar o bem.

Tentaram olvidar a verdade.

Tentaram suprimir Deus.

Não conseguiram, porém.

Porque ficou a música,
que se fazia ouvir em todos
os recantos, em todas as horas,
perseguindo, repimindo, sofrendo
do. E baldados foram
os esforços, para domina-la

22 de Junho

porque é eterna. E está
nos sorrisos, nas lágrimas,
nas alegrias, nas dores,
na rotina, no extraordinário,
no mal e no bem.

Na vida
No próprio homem.
No próprio Deus.

Essam acordes, soberbas,
Beleza.

Êxtase.

"Maravilhoso musical"

Ah, Beethoven, Tu, só
Tu.

12.6.46

Celso M. Cavalle
o III

Unidas olham o que ha de vir

23 de Junho

Um olhar, um sorriso;
mutua compreensão.

Corações que se amam, en-
contraram-se após tantos anos
de espera; tudo ^{se} ~~se~~ ^{ilustrar}...
Dedos tocam-se tímidos,

olham ~~se~~ oruador com um
movimento de cílios, ju-
dor.

O amor puro, casto, que
despreza o que é vil, o
que é carne.

Almas unidas. Levantam-se
redobadas de forças, prontas
a enfrentar o mal.

Esperam e ansiam por
luz; luz divina que per-
doa, que absorve.

Esperam o que ha de vir,
acodem o que acontece,
evocam-se no passado

24 de Junho

Apreciam na vata vez, uma
flor, um passarinho;
apreciam os céus;
contemplam as estrelas.
Tudo é motivo de
tenuza, do ser.

Amplios horizontes, longas
vistas surgem às suas
frentes. Impavidos, sem
qualquer temor, avançam.
Esta, é a esperança do mun-
do;
esta, é as aspirações de
seu povo;
esta, é o acalento de
seu ser.

L. S. K. T.
10-VI-46

Avalancha!

25 de Junho

Agora sinto a dor te-
nebrosa, amargurada do mo-
mento.

Ódio no mundo, ódio nas
tuas, ódio nas famílias.

Lágrimas vividas do
corações, tolam das faces,
regam o chão impiedoso.

Olhos veem o "todar" do
mundo;

olhos apreciam os dias
da avalanche.

Lábios, esperam. Procuram.
Chamam ressequidos.

Mãos levantam-se, implo-
rando, vispadas, sobregas.

Corpos alquebrados, esperam
descanço, procuram-no.

Cruzes marcam os unitos
que morrerão, tua sombra
parece uma mão a pedir
mais.

26 de Junho

Unidos, todo amor, olham
o misericordioso, olham?

Luzes surgem no lodo;
luzes apartam o caminho
aos que a procuram, ~~do~~
sem desfalecimento no caos,
porque vem tudo s'ó sempre.

Espectros surgem à nossa
frente; nos cercam os
caminhos, nos impedem
de sentir de olhar, de ser.

Reagimos.

Sentimo-nos sós. Oude a
luz. Esta vida a anunciar
o que a unido espero.

Lj Eglv Kt
10/VI/46

Arquivo - re.

27 de Junho

Subtravei a natureza destas páginas. É nosso costume filosofar ou fazer literatura. Não filosofarei, nem farei literatura.

Falarei no comum, no la-
nal, e falarei nestes casos,
porque compreendi que
é nelas que está a verdade.

Cheguei a conclusão de
que um cérebro só está
amadurecido depois que
começa a dar importância
ao que é simples, ao que
todo dia se repete.

Pois bem, tornarei na
assunto mais trivial de
nossas vidas: o estudo.

É com pesar que verifico
o afastamento progressivo
dos livros didáticos de nossa

28 de Junho

frente.

Pensamos nos problemas políticos, sociais e econômicos, mas deixamos de lado a nossa vida escolar.

Sem que o homem possua uma cultura sólida não deve falar em filosofia.

Nós estamos errados.

Precisamos estudar.

Se agora, no curso colegial, não aprendermos o que julgamos desnecessário, arrependemo-nos em bastante.

Se não soubermos somar, não poderíamos chegar à identidade.

Propomos um pouco mais de estudo.

Edwards V. ... 11-6-794

Canção nostálgica

29 de Junho

O artista é - irrequieto.

O escritor é - melancólico.

O sábio é - ponderado.

É preciso que compreendamos o temperamento do homem para que possamos estudar sua obra.

É preciso que conheçamos a alma do indivíduo para que possamos calcular suas probabilidades.

Na adolescência é que se dá a conhecer o artista, o escritor ou o sábio. Estas pessoas tem inteligências desenhadas e algumas são geniais.

O principal fator para o êxito desta espécie de homem é que as pessoas que sobre ele têm ascendência sejam compreensivas.

São poucos são os que atingem

30 de Junho

o climax, a responsabilizar-se
maior cabe aos pais do que
posterior, vir a ser um grande
pintor, escultor, matemático ou literato.

Se o adolescente é genioso,
ou esquecido devemos respeitá-
lo para o seu próprio bem.

Fernando Henrique

18-6-1946

Fundaremos um jornal,
1 de Julho

de estudantes para estudantes,
cumprindo uma tarefa que se
nos antepara essencial, sob
todos os aspectos.

Mentalidades claras, de bensora,
de princípios, tencio certeza,
hão de incentivar-nos. A conse-
quência vivá imediata.

Conseguiremos concretizar o
velho ideal de estudantes de
ginásio.

Esperamos ansiosamente duran-
te, quatro annos, inutilmente.

Esforços dirigidos, baquearam
seguidamente. O desânimo apessor-
se de muito. A ideia, por em
resistindo a todas intempéries
ficou. Tornou-se poderosa. Rami-
ficou-se. Enraizou-se profundamente.
E agora a possibilidade do triunfo,
é bem maior. Aproveita-la-emos

2 de Julho

Fu vos anuncio: fundaremos um
jornal.

S. Paulo 25-6-46

Celso Benezides de Carvalho

Um jovem pintando, é algo

7 de Julho

que reflete: a revolução íntima da mocidade, procurando o essencial ao mundo; a necessidade imperiosa de demover as barreiras restritivas aos ideais; a ânsia do descontinuo; o caracter; a vontade firme, inabalavel, indestrutivel de triunfar.

Fu vi um jovem pintando. Sua fisionomia irradiava luz; os olhos eram esferas incandescentes; o cabelo, negro como a noite, caia-me sobre o rosto corado e sujo de tinta; das mãos partiam mensagens; mensagens para seus irmãos, os outros jovens; recolherem e compreenderem o seu sentido lógico e profundamente humano. Fu vi um

8 de Julho

Jovem pintando.

E senti a vida palpitar
naquela vida

25-6-46

Célio B. Louvelo

A noite imensa

9 de Julho

e dilacerante estende-se sobre a terra. Os horizontes até onde a vista pode lobrigar, estão escuros. Ainda há um resquício da luz solar, que vai desaparecendo paulatina mente. Tudo é melancolia e solidão.

Contemplo a vida e vejo os homens.

Contemplo os homens e vejo a matéria.

Contemplo a matéria e vejo o átomo.

Contemplo o átomo e vejo o nada.

É do nada, erguendo-se mais que o átomo. Mais que a matéria. Mais que o homem. Mais que a própria vida: Deus, TODO PODEROSO.

10 de Julho

O quadro é dantesco: sombra, sombra,
sombra e acima luz.

A música de Debussy paira
no espaço. A música irradia o
deus nas suas múltiplas formas.

Ao longe, muito ao longe,
o ruído emanante da cidade,
do movimento da cidade, da
vida da cidade.

Caminho agora com
mais pressa. Meus passos são
maquiniais. O espírito está envolto
na contemplação da natureza
portentosa. Ela nos aproxima das
coisas belas. Meditamos. Concluímos
Porisso, eu vim ao campo. Em
contato com a vegetação colo-
rida, encontrei paz e uma bené-
fica solidão.

Então esqueci.
Por um momento apenas,

11 de Julho

mas esqueci, o pungente drama dos
novos dias.

Agora, estou regressan-
do.

E sei, que dentro
em breve, estarei novamente
cruzando as ruas calçadas
de veículos, caminhando em
meio de uma multidão,
de destinos diversos, entre o
ruído monótono e sincopa-
do dos bandes e o pregão
contínuo dos jornaleiros.

Estarei novamente
afrito com os problemas do
aero-dinâmico mundo em que
vivemos. E sentirei dores, prazeres,
alegrias, fugazes ou não, mas
sentirei. Submeter-me-ei a
filas intermináveis e caminha-
rei a sombra dos prédios

12 de Julho

que se erguem para o alto como
a desafiar forças ignominiosas.

É vou seguindo. Sem
hesitar. Vou para a cidade.

Para a vida. Tremendamente
material, por em vida. VIDA
de cidade.

É impossível.

Tácitamente impossível
regredir.

Regredir, para onde?

Para outra senzala?

O destino. O fio e inexorável
destino, traça um círculo
de giz em torno dos
homens. De todos indistintamente.

Jamais conseguiremos escapar,
fugir. Estamos escravizados.

Escravidão às responsabilida-
des. Ho solo. Ho ideais.

A luta pela sobrevivência

13 de Julho

A nós mesmos. Implacavelmente esaa-
visados.

Senhores: é alucinante
o drama da nossa geração,
focada a sufocar os ideais
sacrossantos, que são a razão
de ser da existência de milhões
de jovens.

O bafo quente
e beufazejo da noite,
imensa e dilacerante, des-
pertou-me abruptamente, dos
pensamentos.

Parecia-me, ouvir a
canção:

Senzala... Senzala
Navio Negreiro

São Paulo

25-6-46

Célio B. Cavalcante
0 III

A sombra projetou-se

14 de Julho

descomunal sobre a vida.
O choque tremendo de paixões,
ideais, sentimentos, deflagrou-se
a seguir. Tremendo.

Um furibundão alucinante,
espectros contorciam-se.

Revolteavam. Rastefavam.

Os corpos eram lanca-
dos, sistematicamente, numa
colisão recíproca.

Pansa macabra. Atávica. Selvagem.

Havia uma música.

Talvez Wagner, no cérebro
de cada um.

E todos sofriam.

Não clamavam. Estavam em-
decidos.

Os olhos, porém, louca-
mente abertos, refletiam de
forma impressionante, o estado.
E a boca, retorcida, expu-

15 de Julho

-meante, era uma visão apocalíptica
O corpo, submetia-se maquinal-
mente. Sem reação. Por mais insigni-
ficante que fosse. Absolutamente
sem reação. Entregava-se totalmente.
Convulsão. Convulsão. ~~Convulsão.~~

A sombra projetou-se
descomunal sobre a vida.

Onde a luz? Onde?

"A comédia é finita."

O epílogo. Terminou o drama
universal. Avante, pois.

2-7-46

Élio B. Carr
o XII

Livros. Movimento de 15-6-46

16 de Julho

à 7-7-46.

- 1) Somerset Maugham
Um gosto e seis vintens
A hora do antes do amanhecer
- 2) Jean Malaquais.
Vidas sem rumo
- 3) John Steinbeck
Noite sem lua
Caravana de destinos
- 4) Erico Veríssimo
Caminhos cruzados
- 5) Vianna Moog
Um rio imita o Reno

Celso B. Carvalho

10/III

livros. Movimento Total. Novembro de
1945 a 17 de Julho de 1946

1)	Eric Veríssimo -	5	livros
2)	John Steinbeck -	2	"
3)	Jean Malaguais -	2	"
4)	Somerset Maugham -	2	"
5)	Vianna Moog -	1	livro
6)	Emil Fehrat -	1	"
7)	William Saroyan -	1	"
8)	José Américo -	1	"
9)	Vargas Villa -	1	"
10)	Alvísio de Azevedo -	1	"
11)	T. Lawson -	1	"
12)	J. Gunther -	1	"
13)	Eça de Queirós -	2	livros
14)	Paulo Setubal -	1	livro
15)	Stefan Zweig -	1	"
16)	Vitor Hugo -	1	"
17)	Lin Yutang -	1	"
18)	Leon Tolstói -	2	livros
19)	Gorki -	2	livros
20)	Tchecof -	2	"
21)	Thomas Mann -	1	livro
21	autores	-	32 Livros

No horizonte sombrio, brilha

18 de Julho

cada vez mais intensamente
a estrela de um ideal.

Embora, o horizonte esteja
sombrio. Esforços dirigidos
tenham baqueado seguidamente.

A confusão.

A desintegração da virtude.

Estilhaços, do bem, (existente no
Princípio) destruído.

A incerteza das horas amargas.

A falta de fé. (Em quem?)

É o Crepúsculo.

Eu vos afirmo, em tom
categórico: No horizonte
sombrio, brilha, azul,
uma estrela, um ideal.

Marchemos, de encontro
a ele. Aproveitemos, irmãos
aproveitemos, a paca, porém
única tocha acesa nas
trevas. Marchemos de encontro

19 de Julho

-tro a ele. Caminhemos,
tateantes, esfregos, ansiosos
para a Luz.

Sabeis, eu bem sei,
o que seja vida. Vós a oiveis.
Escreveis. Representais. Eu igual
mente. Porém, irmãos, sabemos
o que seja, a vida de
eito, de senzala, de casa
grande, apenas. Esta faceta
da vida nos conhecemos.

Mas, eu clamo pela
liberdade. Pela independência.

Eu quero ser.

Eu não sou.

Eu não fui.

Vós também.

Avante para a Luz. A Luz
que vemos, lá ao longe, no
horizonte sombrio.

E diremos: "Marcham as

20 de Julho

vidas. Os destinos caminham.
Quebramos os grilhões."
E prosseguiremos: "Eis"

Célio B. Carvalho
2-7-46

o III -

A Caravana Passou à

21 de Julho

procura dos homens. Dizeram-me:
— Onde estão?

Respondi-lhes: — Minha mãe,
morreu, já faz muito.

Estou só. Procurei-os. E não
os vi.

Perguntaram-me: — Quereis vir
conosco? Procuramos os homens.

— Não. Redarguí. Depois de
uma breve pausa, prossegui:

Vós sois os destinos
sem rumo. Procurais, por
todas as partes, numa
busca improfíqua, inútil,
algo que não existe.

Se existe, o faz em
potencial. Não.

E eles partiram.

O vento da manhã, apagou
os últimos vestígios.

A Caravana passou à procura dos

22 de Julho

honreus.

2-7-46

Celso B. Carvalho III

Aí está Lula Cardoso Ayres,
25 de Julho

encharcado de brasilidade,
a demonstrar insofismavelmente
a beleza, incomparável da
pintura modernista.

Essa beleza emanante da
fixação dos sentimentos,
das expressões, da vida,
Senhores, da vida.

Observai por um instante,
o Brasil, nas telas do
fabuloso Lula.

Observai, os "banguês",
retidos na tela, em
toda sua extensão.

Observai, o "frêro". É qual
que coisa de notável.

"Fantasmas da noite"

"Pastoril", "Maracatu", "Sinha-
sinhas", "Bicho fofo" e
outros, muitos outros

que são a concretização

26 de Julho

definitiva do modernismo.
Do modernismo brasileiro,
sem brasileiro. Do Brasil
cabôclo.

Aí está o revolucio-
nário Lula Cardoso Ayres,
recebendo a conflagração
sem precedentes, de uma
crítica exigente. Creden-
ciada. Autorizada.

O modernismo triunfou.

Célio B. Cavalcanti^{III}
2.7.46

6 homens, digei-me

27 de Julho

oncle poderei encontrar
o que busco, e que
todos buscamos: o amor.

Amor à vida.

Amor a Deus.

Amor à ciência

Amor à verdade

O amor puro e
simples que nos põe
tirar da matéria estape-
te e levar aos domínios
do espírito.

3 indicai-me, cida-
dãos a paragem oncle
habita o amor. 3 insti-
cai-me e irei correndo
busca-lo.

É-nêle que está a
nossa salvação.

Se algum de vós
souber oncle Ele está

Venha ante mim

31 de Julho

um lesmem.

Ele agora.

Suas léguas são incompreensíveis.

Não sei se devo crer no que diz ou descrever.

Ele fala, implora.

Seus misculos faciais
se centram.

Ele acusa. Diz ter sofrido
uma injustiça. Pede que
eu o proteja.

Eu o posso proteger, mas
não o farei diretamente. E perigo.
Chemen parece estar
mentindo.

Entrego-o à força suprema

S. Paulo - X - X - 1946



P.S. o fato é real.

Magia.

1 de Agosto

Sentado a uma poltrona ouço
um disco: Amico Fritz, Mascagni.

A melodia inicia violenta.

Marcato.

A respiração para.

Penso estar regendo a orquestra.

Atrás de mim o publico sonha.

Agora um melriante picuissimo
nos leva as alturas.

Tensamos no belo. No Bem.

Minha face se contorne e meus
braços gesticulam fazendo a
orquestra executar a peça.

A musica esta bailando no
ar. Sob o serpenteando, faz uma
curva e uma sifide começa
a dançar.

Novo marcato.

Balarinos no espaço rodem
a sifide.

A braveluna da poiziz

2 de Agosto

que vivo e celestial.

Ó senhores do hem!, se existis,
estais presente neste teatro.

Um tróvão!

É um fortíssimo que finaliza.

Vivo para o público e espero
a solução de ~~problemas~~ ^{peço o tempo}
e passo no teatro. Arruma a casa.

Em vez da estranheza orações
cujo um cliado. É o disco
que finda.

Volto da mim e vejo quas
insípido e a vida real.

S. Paulo, 3 de Julho de 1946

Francisco de Assis

Praticar-se

3 de Agosto

o bem e se seu incompre-
dido leva-nos ao quase
desespero.

Por mais insensível que
seja o homem, se ele
fizer um ato com uma
intenção e for tomado com
outro, a resultante que lhe
vem do mais íntimo é terrível.

Só os que fizeram o bem
e foram considerados máis
podem calcular a injustiça
que a palavra "homem" contém.

A espécie humana é inco-
mensuravelmente injusta.

Frederico

S. Paulo, 10-7-1946

O homem pensa

4 de Agosto

uma coisa, diz outra e escreve outra muito diferente.

Porque?

Falta de credulidade.

O pensamento real de um indivíduo só é conhecido pelo próprio indivíduo.

Quando pessoas chegam a um grau de compreensão como a que nós, os que escrevemos neste livro, chegamos, realizam algum de notável: a ^{confiança} ~~confiança~~.

Sim; nós escrevemos o que realmente pensamos, não tendo nada a temer por termos confiança mútua.

S. Paddock, 10-7-1928

Schopenhauer

5 de Agosto

dizem que o mundo se dividi-
ria em diabos atormentados
e diabos atormentadores.

Acha o filósofo do pessimismo
que deveríamos agradecer
o Criador por ter perturbado
a serenidade do nada com
a criação do mundo.

Vôz há que quasi nos
deixamos derrotar para o pessimismo.
Talvez mesmo só a dar seja
positiva. O Bem talvez seja nega-
tivo.

Quanto mais esclarecida a
mentalidade de indivíduos mais
ilícipos se vêem, porque compreende
que só há de real a miséria.

Quando entramos numa crise
de pessimismo, buscamos no
fundo de nosso ser alguma
coisa que nos mostre o contrário.

6 de Agosto

É melhor meio de lutar
contra tanto materialismo como
o de Schopenhauer e - nos
escandernos na alma.

Se no mundo sofremos é
para mais tarde gozarmos
o bem.

É prazer não nos levamos
tudo, se para tal estivermos
preparados; e é para nos prepara-
rmos para compreender o bem,
que sofremos.

Se é verdade só existir o dor
não há razão de ser.

D. Paulo, 14-7-46

Para

7 de Agosto

o materialista, o fim da vida é a morte.

É o espiritualista? Que achas do fim da vida?

Para mim não há fim de vida. Poderá haver-lo de vida material, mas outra vida, muito mais importante, não tem fim.

A vida espiritual é eterna. Creio na continuação da vida depois da morte. Esta nova possibilidade de ser, a post mortem, é o estado ideal para o espírito: não mais há matéria que agrida a alma. Quando morremos conseguimos a existir.

Francisco de Assis

S. Paulo, 7-7-1946

Sando-6

8 de Agosto

pesquisadores anônimos que
em laboratórios enormes e dispendiosos
gastam seu talento em benefício
da humanidade.

Para ti que durante as noites
estes atentas às reações, que se
verificam nos vidros experimentais,
está voltado meu pensamento.

Falo em nome de todos
os homens.

Falo em nome da espécie,
que está grata porque
entregas ~~1000~~ anos para a
conservação dela.

Nesta folha, perdida nos mares
da literatura, descejo grava
o meu agradecimento
a ti, pesquisadores anônimos.

S Paulo 17-7-46

Será?

9 de Agosto

Será que o homem deve voltar ao primitivo para encontrar a paz?

Acaso não é a vida rural a mais calma e agradável?

Valerá a volta ao campo, ao início, seja o meio progresso que a humanidade pode atingir.

Nós que já vivemos nestas cidades, "marcos do progresso", sabemos perfeitamente que o descanso é o melhor alimento para o espírito.

Quizera poder trazer o bonde pelo canal, a cama pela rede, o termo pelo calção, o barulho pela solidão.

Será atômico?

Renato de Azevedo

3 ilusões,

10 de Agosto

como Schopenhauer, disseram
que o amor tem sua razão
de ser enquanto houver
desejo sexual.

Puro engano.

Não conheceram estes
pensadores o amor materno?

Existe apenas o amor carnal?

Não, está claro.

O amor carnal bestializa.

O amor espiritual eleva.

Só ~~é possível~~ ^{podemos} julgar o amor
quem passar da matéria ao
espírito, e se por não chegar
a esta evolução que Schopenhauer
julgar ter o amor fundamentado
no sexo.

Amor não passa da afinidade
espiritual entre dois entes.

Podemos ponderar que não
amor de um homem por um

11 de Agosto

pessoa não parente, sempre a
pessoa quem quem sentimos
afinidade é uma mulher, mas
isto é lógico, pois é a mulher
o complemento do homem.

Quebrems dois pedaços de
vidro no mesmo lugar. Junte-
mos as partes superiores. Haverá
uma junção perfeita? Não.

Juntamos agora uma parte
superior com uma ^{inferior} ~~posterior~~
a junção será perfeita.

O homem é a parte superior (sem
querer dizer com isto que o homem
seja superior à mulher) e a
mulher a inferior.

O amor, repito, é a afinidade
entre dois seres, causa de real
valor, uma vez que poucas
coisas possuem afinidades vivas.

S. Paulo 12-7-44

Francisco Vallejo

O destino

12 de Agosto

e o próprio homem.

O homem dirige a vida e se ele for forte ela obedecerá.

Se o homem é fraco, erra, culpa-se o destino. É a tábua de salvação, mas isto é erro: o destino é o homem.

Se há erro o único responsável é o homem, salvo casos excepcionais.

O homem deve fortalecer-se para poder subjugar a vida, e para tal existem vários meios.



S. P. L., 22786

Epílogo da caminhada - por

13 de Agosto

O silêncio pesava esmagadoramente sobre as
A polifonia descomunal era
Desfilavam soturnamente, os seres;
uma veste branca, um lírio, entre as
ora subiam, ora desciam. Frontes
Não havia luzes. Tudo era bruma.

Os autômatos. A marcha impon-
E a caravana seguia, seguia,
O silêncio pesava esmagadoramente
Rompendo os grilhões letárgicos,
uma luz, uma cruz e dois
o tribunal divino, o furi, os reus
A transformação brusca, o sol,
Aqui o efêmero, e além uma Noite
A condenação implacável e o
A Noite.

As fisionomias aterradas. Rufam tambores. Cérebros,
Lágrima da dor e do passado. Relógio gigantesco da ete
O crepúsculo anunciou a Noite.

O Dia.

O sorriso do infante. Strauss. O país.

O sol anunciou o Dia

Celso B. Carvalho. 6/8/46

14 de Agosto

consciências.

imperceptível.

mãos. Os caminhos eram sinuosos,
baixas, longos cabelos.

E tudo se perdia na bruma.

deránel. O impressionante.

segria. E perdia-se no infinito
sobre as consciências.

uma clarinada e mil vozes,
caminhos,

o crepúsculo.

e um Dia. A bênção eterna. A misericórdia.

Solço do seu fim.

embocarem. Faces entre as mãos. A sombra: eis tudo
idade marcando os segundos eternos do sofrimento.

era. A flor.

Canto de S. Paulo febril.

15 de Agosto

Na manhã enfolhada e viva
os rios rolavam suas águas mansamente,
as crianças loiras, morenas ou de cor,
sorriam juntas e juntas brincavam.
A vida estregia.

Sistematicamente os homens se dirigiam ao trabalho,
na vanguarda do exército numeroso da sobrevivência.
Bondes aproximavam-se.

Passavam. Então iam.

Automoveis rodavam.

Nos hospitais doentes estavam esperançosos,
os olhares fixos no futuro interrogador.
Faltavam gêneros alimentícios.

A morte ceifava meus irmãos em Deus.

E o crepúsculo fora outem.

A noite viera escura.

Mas depois o sol anunciou o dia.

As fábricas apitaram. Chamando operários.

Os sinos bimbalharam. Rezou-se a missa.

E os homens voltaram.

E palmilharam novamente as ruas.

16 de Agosto

As mesmas ruas.

Que dirigiam-se para dois inexoráveis destinos:
Vitória ou fracasso.

Na manhã ensolarada e viva,
a cidade estava de pé.

6-8-46

Célio Cavaleiro

Clamo do inútil.

17 de Agosto

Senhor! Senhor!

Perdoai-me se sou rebelde.

Perdoai-me se sou ausado.

Dizei-me, Senhor, porque não?

Pobre entremido

entre cadeiras

e camas, passo

os dias e as noites

Dizei-me então, Senhor:

Vivo?

Não, não vivo.

Viver e - correr

Viver e - dançar

Viver e - pensar

Porque?

Olho aqui: alegria

Olho ali: ansia

Olho acolá: PAZ

Que fiz? Que fiz?

Matei?

18 de Agosto

Surtei?

NÃO.

~~Surtei?~~
x
x

Senhor! atendei-me!

Nasci doente, nasci paralisado.

Dai-me ao menos ~~uma~~ ^{uma} vez

a alegria de ser atendido.

Senhor! Matai-me

Matai-me.

Francisco de Assis
Mendes

S. Paulo, 17 de Agosto de 1946

E então...

19 de Agosto

E então as cometas anunciarão.
Os tambores romperão: Silêncio.
E a Noite virá ~~se~~ ^{se} continua.
E a Aurora não despertará.
~~Passo~~ ^{Passo} ~~virante~~ quarenta dias: Silêncio
Raios: chicotear!
Luzes: brilhar!
E Ele: o Ser
Os espectros sairão.
As lazes do tumulto partirão.
E então Ele, o Ser, dirá:
"Sois o Nada."
E o mundo queclerará
E o mundo desaparecerá.
FIM: Nada: Ele

S. Paulo, 19 de Agosto de 1946

Fernando Henrique

20 de Agosto

"¿ azuca, José ?"

Carlos Dinand de Ancha
Francisco Colina

S. Paulo 20-8-16

Sabeis, Franklin?

21 de Agosto

Ditico sobre esta cama eston
escrevendo. Nada tenho para
dizer, logo deo escrever que
nada ha para escrever.

Não tenho a mínima no-
ção do que escrevo. Escrevo?

Sim; ou melhor: amontoô
palavras, pois sabeis: escrever
é algo difícil e quase impossível.

Ah! Franklin de Oliveira só
você me pode compreender, por-
que eu não me estou compreen-
dendo, logo Você me compreende
e é por isto que eu estou
imitando seu estilo, ou seja,
o estilo do amigo Sarayam.

Sabeis, Franklin, eu não sou
Célio Cavalho, sabeis: sou Fernando
de Enrique e é por isto, meu
caro imbecil, que você é Franklin,
o de Oliveira, e não, Mosley Jakob.

22 de Agosto

Mosley, Jackson?

Quem é este besta?

Não importa. Eu sei que você
sabe que eu sei que san Bern-
nand Henrique e você é Franklin,
não é assim, meu caro irmão?

Mas porque, meu colega
eu estou escrevendo?

Ah! Franklin, não fumar meu
cachimbo; até amanhã Jean Malagueira

Franklin Henrique

S. Paulo, 1-9-1916

Homenagem

23 de Agosto

a um poeta: Castro Alves

Nada

vou

escrever.

Ante

EU

nesso

Castro Alves

Fernando Henrique

Morte da mãe solteira.

24 de Agosto

Pouco a pouco a luz vai apagando,
qual vela findando.

Pouco a pouco a treva vai chegando,
qual noite começando.

O pássaro negro pousou.

O pássaro negro cantou.

Respira! Respira!

Auidado: é Ela

A morte soturna,

Que vem andando,

Que vem caminhando.

O pássaro negro pousou

O pássaro negro cantou

Respira! Respira!

Na cama, ~~a dama~~

A dama

Olha e

Cora,

~~O pássaro negro pousou~~

25 de Agosto

~~O pássaro negro canta.~~
~~Respira! Respira!~~

No berço, ao lado
O garoto, cantado
A hora e Chora
O pássaro negro pensa
O pássaro negro canta
Respira! Respira!

Na ^{leito} ~~cama~~
A chama,
A mãe,
Pensa e
A hora.

O pássaro negro pensa
O pássaro negro canta
Respira! Respira!

Naquele momento
A mulher compreendeu

13
9
31

26 de Agosto

E então, sofrem
E então se arrependem.
Olham para o lado
E no berço pequeno
O fruto moreno,
O filho do amado.

Angústia! Angústia!
Que ~~para~~^{chira} a criança
Quando sobre a mãe, um dia
Lhe perguntarem?
Que dias a criança?
Angústia! Angústia!

E a vela apagam
E a treva chegam
E a mãe morren
E o filho vivem
O Pávaro negro passam
O pávaro negro cantam
Respiram! Respiram!

Emmanuel

S. Paulo, 1-9-1946

Haveremos de amanhecer um dia, J

27 de Agosto

depois de dolorosa e angustiante expectativa.

Os horizontes que hoje são negros, e podem-se além de montanhas negras ou planícies estéréis, tingir-se-ão com as cores róseas dos clarões aurorais.

A voz de Castro Alves, o poeta cuja alma morava no seio do povo, eguer-se-á mais forte que Paulo Afonso, mais imensa que o Atlântico, mais redentora que a fé, alijiciando a VIDA aos seres humanos.

Os homens então serão homens, e a fraternidade o altar ~~de~~ único em que os homens gemflexos, pedirão a paz do Senhor. Haveremos

28 de Agosto

de amanhecer um dia; os ventos
maternais serão benditos; os
pecados serão perdoados. e as
chuvas que volarão pelo
solo serão fertilizantes.

2-9-46
C. L. De Paula

Mas, se as trevas ^{II} nos envolverem

29 de Agosto

até o final dos tempos, e
nossos olhos caçados, Jesus
persecutores, jamais presen-
~~ciaremos~~ a "TRÉVIA", ou a voz de
Castro Alves, mais redentora
que a fé, não seja ouvida,
eu vos pergunto com os olhos
fitos nos retratos da vida:

Por que nascemos?

Que razão lógica explica
a nossa passagem pela terra,
se estamos na Vida e
não vivemos?

Uma convicção inaba-
lável, profunda, enraizada na
parte mais sólida do meu
ser, leva-me a admitir, que
havemos de amanhecer, numa
manhã cheia de humanidade

2-9-46

Celso De Carvalho

Velho diário, que há dois anos

30 de Agosto

vem registrando pensamentos, ideias ou qualquer outro tipo de produção literária de três jovens, você acaba de ser condecorado, com a cruz simbólica da "Amizade e Recordação Porosa". As palavras escritas aqui, velho diário (que deveria ter sido caderneta de empório ou padaria) foram escritas com sinceridade, às pressas e sem um átomo de rebuscamento. Tentamos fixar nas suas folhas, vozes que só os jovens ouvem e por isso só eles sabem compreender; fatos reais interpretados por ingenuidades em embrião; qualquer sentimento: de alegria ou prazer; a música captada da vida; enfim, velho diário

31 de Agosto

rio, você foi uma cena de áreo-
te nova, onde várias pessoas
dixam impressões que nunca
se apagam. Um dia talvez,
viremos nossos olhares
para suas páginas, evoca-
tivas dessa época, em ^{que} somos
considerados "jovens rapazes",
e vivemos uma vida despre-
ocupada, dedicada ao diverti-
mento e ao estudo. Talvez.
E se o fizermos será com
espírito transportado total-
mente para estas folhas.

De qualquer maneira,
você, velho diário, acaba de ser
condecorado com a cruz
da "Amizade e Recordação Perene!"
É só.

2-9-46

Cicho De Carvalho

" INSTANTÂNEOS de 31 DIAS "

1 de Setembro

1

As luzes ainda brilham, malgrado a tempestade que caiu sobre a terra. (Célio Carvalho)

2

Como é belo o mundo, como é belo o dia, tudo é alegria luz e sol. Entretanto estou triste e para mim não existem a luz e o sol: tudo é treva, tudo é sombra. E porque? Simplesmente porque não há música. (Luiz Ventura)

3

Hoje, não sei porque, senti uma vontade louca de gritar, correr, fugir deste mundo, somir deste globo, desintegrar-me e não sei a razão. (Luiz Ventura)

4

Estamos no infinito. (Fernando Carfoso)

5

Espero-te calmo e confiante.
Espero-te é o que importa. (Luiz Ventura)

6

..... A passagem das horas. (Luiz Ventura)

2 de Setembro

7

NÃO houve uma vitória. Pára no espaço
uma falsa alegria. É no dia de hoje,
entre o rufar dos tambores e o
toque do clarim, eu distingo a verda-
deira comemoração: nas igrejas,
os sinos plangentes entoam uma
pece pelos mi^lhões que morreram.
(Célio Carvalho)

8

... É o passado foi um cair de tar-
de primaveril... (Luiz Ventura)

9

O sorriso que eu trazia nos lábios
morreu. (Luiz Ventura)

10

E o futuro me parece negro
(Luiz Ventura)

11

Libertem-me: é o que vos
peço, irmãos (Luiz Ventura)

3 de Setembro

12
Pobre de mim. Sou um inútil. (Fernando
Cardoso)

13
Estou sentado. (Luiz Ventura)

14
Então eu sinto mais nítida, mais
lógica, mais profunda, a presença
de Deus, trazendo-me o bem
estar e a paz; reconduzindo-me
das trevas para um lugar
ao sol. (Célio Castro)

15
... Sonhar com um mundo melhor,
com uma nova ordem para as
coisas. (Fernando Cardoso)

16
Posso parecer orgulhoso, mas
digo-vos a verdade que não
o sou. (Fernando Cardoso)

17
Persiste em meu cérebro uma visão.
(Luiz Ventura)

4 de Setembro

18

Pintei a verdade com as cores
da vida e achei a desceença.
(Luiz Ventura)

19

Calçadas estão molhadas; casas
molhadas; gente molhada; o céu
gris e a garoa cai triste, fria,
melancólica... (Célio Carvalho)

20

Fechado em uma sala penso em
câmara lenta. (Fernando Cardoso)

21

Eu sinto dos homens a eterna an-
gústia do abandono. Mas não
estou só. (Célio Carvalho)

22

Nós estamos errados. (Fernando Cardoso)

23

Eu não estou só: sinto a presença primordial
e eterna. (Célio Carvalho)

5 de Setembro

24

Sim!!! (Luiz Ventura)

25

Agora, sinto a dor tenebrosa,
amargurada, do momento. (Luiz Ventura)

26

PARECIA-ME OUVIR a canção:

"Senzala, Senzala"

Navio Negroiro, Bahia" (Célio Cortez)

27

Talvez Wagner, no cérebro de
cada um... (Célio Cortez)

28

O homem disse-me: aonde posso
encontrar o que busco, o que todos
buscamos: o amor? (Fernando Cardoso)

29

Tenho ante mim um homem (Fernando Cardoso)

30

É o disco que finda (Fernando Cardoso)

6 de Setembro

31

Uma convicção inabalável, profunda,
enraizada na parte mais sólida do
meu ser, leva-me a admitir
que **HAVÉREMOS DE AMANHECER**
NUMA MANHÃ CHEIA DE HUMANI-
DADE.

(Célio Larva/ho)

Seleções
colhidas por Célio De Larva/ho
3-9-46

7 de Setembro

A PÁGINA DE CARLOS DRUMOND DE ANDRADE

XXX

Mundo, mundo, vasto mundo
se eu me chamasse Raimundo
Seria rima — não seria uma solução_s

XXX

Nos áureos tempos
que dormem no chão
prestes a acordar,
tento descobrir
Caminhos de longe,
os rios primeiros
e certa confiança
e uma extrema presença.
Não me sinto forte
o quanto se pede
para interpreta-los.
O feito é esperar

XXX

Poesia da fé nos destinos

8 de Setembro

de Célio Carrolle

Ontem foi sábado,
Sete de Setembro: dia da Independência
do Brasil que continua acastorado
e havia sol e céu
azul um nuvens brancas.
Os bondes iam para o largo de S. Bento.
Colegiais de uniforme
e guardas e soldados armados,
revista de tropas, governador,
flôres, discursos, ninguém
pisará o solo pátrio
porque saberemos defendê-lo.
Muitas palmas
convencionais.
A bandeira está lá no alto
e todos fazem continência
e viram a face
em direção dela.
Enquanto tanks pesados desfilavam
pela avenida, as crianças
recitavam: Brasileiro, onde está tua pátria

CRISTO :

9 de Setembro

Porque andais angiosos pelo que
haveis de vestir?
Olhai os lírios do campo: eles não
traballam nem fiam, contudo
vos digo que nem Salomão
em toda sua glória se vestiu como
um dêes. Se Deus, pois, assim veste
a herba do campo, que hoje existe
e amanhã será lançada no forno,
quanto mais a vós, homens de
pouca fé?

(Irmão da Montanha, S. Mateus
Cap VI, n.ºs 28, 29 e 30)

Do poeta Alvízio de Medeiros:

10 de Setembro

Nunca mais ouvirei violinos em Sordina
nem pianos em Sordina
nem cantos litúrgicos suavíssimos
nem músicas de sinos e órgãos nunca mais.

O espírito mecânico do século esmagou as doces melodias

Do poeta CARLOS DRUMOND DE ANDRADE:

Havemos de amanhecer! O mundo
se tingue com as tintas da ante-manhã
e o sangue que escorre é doce de tão necessário
para colorir tuas pálidas faces, AURORA

Eu the agradeço,

11 de Setembro

* Cristo, a tua simplicidade. Você (pesso usar este tratamento, porque estar me dirigindo a um amigo e não a um desconhecido) é um mensageiro da compreensão. Li o Sermão da Montanha e sinto que só agora o tivera feito, mas foi agora; houve ainda uma oportunidade e quando há um agora há uma esperança. O agora é a negação do nunca.

Cristo, tu és humano! 3 alas como um homem que compa-
reça outros homens e não como uma divindade que creta no sero. Boca, as cor-
ção e ao cérebro. Ante tua
humildade eu me sinto pequeno,
inferior.

12 de Setembro

Ah! Cristo, en te agradeço,

S. Paulo, 10 de Setembro del 94/6

Paulo Henrique

O Amanhã²

13 de Setembro

Os destinos pararam e
aos homens encontraram.

A Bruma volatilizou-se

E Beio o sol,

E o céu azul,

E a alegria

E o amor,

E a compreensão.

Já não havia o ^{mandado} ~~estado~~, ^a ~~março~~

Budo e um culto

ao bem; ~~o~~

a multidão se cura, mas
não os tiranos.

Não.

Curva-se a justiça.

Os destinos pararam e
aos homens encontraram.

S. Paulo, 10.9.1946

Ernesto Henrique

14 de Setembro

Cântico de Luz
Cântico de Glória
É o homem que não
A salvação

É a madrugada que surge
É o sol — que ainda está encoberto —
já se faz sentir pela alegria.

É o tivo que a ~~chuva~~ chuva molhou
Está gotejando e molhando a terra
A terra que dará alimento
A terra que o homem semeia
A terra que é a própria Vida.
O negro fantasma do Não Ser,
Ainda é visto em delirância,
os loucos lançam gritos de morte
Mas os são (e a maioria é são)
Respondem num câro que é certeza: Vida

S. Paulo, 2-10-1946

Francisco de Assis

Magnália

15 de Setembro

Ó lar que olha o céu
Vigia que não desceusa
Símbolo da perseverança
Ó lar que olha o céu
Aqui o sangue corre
Aqui a vida morre
Ai que a paz é eterna
Ou continue teme
Que veiam as tempestades
Que venham os séis depois
Ou ficarás imóvel
Sempre olhando o céu

Fernando Henrique S. Paulo 2-10-1946

O mar rugge, levanta suas ondas,

16 de Setembro

e as despedaca de encontro ao rochedo escarpado. As espumas se estilham, e cíeres sem lambes a areia fina e encharcada da praia, onde um vento assobiando tremidamente, passa entre as folhas das palmeiras, e vai perder-se ao longe sempre lutando com o mar, que rugge e levanta suas ondas.

Começa então a cair, em grossos pingos, a chuva. Tremenda, sonora, absoluta. A Terra absorve a chuva. E a chuva a penetra e invade o calor da terra. O cheiro de terra molhada, se faz sentir.

Chuva. Água. Terra molhada. Vento entre as palmeiras, zomindo. Mar. Mar agitado lançando ondas contra o rochedo. Espumas. E ali adiante, de luzes apagadas,

17 de Setembro

escura e monótona, a cidade.
Em pleno dia, com uma cor
acizentada e triste, a cidade.
E eu aqui, molhado,
muito molhado, contemplo estas
coisas.

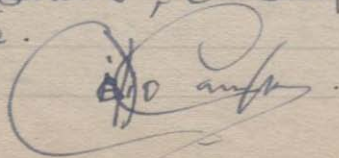
Ca
Filipe de Almeida

Caraiacica, minha Caraiacica,

18 de Setembro

do Espírito Santo, velho (se bem
que jovem) lar onde eu nasci,
e depois nunca mais revi,
mas que amo, com um
amor puro, tão puro, que
chego a imaginá-la a
cidade ideal, a cidade
que acorda, ~~com~~ o canto
dos pássaros e adormece
embaralada pelas doces canções
de ninar. Cidade, onde existirão
os suaves toques de sinos e
órgãos, os bãos matinaes
dos pombos, um alvorecer
de perfumes ~~e~~ ^{com} crepúsculo de
poesia.

Ambei-me de você
Caraiacica, minha Caraiacica do Est
do Esp. Santo, e sinto-me
contente.



Literatura

19 de Setembro

Devemos considerar a literatura uma arte, ou um instrumento para a melhoria da humanidade, e por conseguinte do mundo?

Se a literatura for considerada arte terá uma finalidade: alcançar o belo. E procurando apenas o belo teremos que trilhar por uma estrada marginalizada de reservas, com esteles de prata e um chão de cascalhos de ouro. E esta é a realidade? ~~Por~~ Muito a contragosto responderemos não. Ora, indurimo-nos procurando uma beleza não existente e degradante, logo opinamos pela seguinte hipótese: a literatura deve ser usada como um instrumento para a melho

20 de Setembro

ria das condições de vida, e
só assim devemos exprime-la.
Devemos antes de mais nada
usar a frequência: narrar a
vida tal como se nos apre-
senta, condensando a vida e
indicando o bem, e não res-
tar um bem eterno, fictício, des-
de de tudo a realidade só por-
que não é estética.

Ernesto Bergson

S. Paul, 20-11-1946

23 de Setembro

Quando nada se tem para fazer; quando a quasi quietude vem mansa, morna, monótona, se aproximando da gente e se vê um livro, um velho livro vermelho, entre os outros livros da estante, e quando a gente se lembra que aquele velho livro de há muito está fechado, que suas páginas já se não anave-
lamb e que nile há quasi dois annos e mais escreve-se o que há de mais importante na vida da gente, sente-se uma vontade louca de pegá-lo, abri-lo e escrever, escrever sem rumo, sem preocupação de justiça gramatical ou outras regras qual-
quer; escrever pelo prazer de escre-
ver.

Se toda gente soubesse como

24 de Setembro

é bom pegar da pena e re-
visar qualquer luster, ainda
que seja apenas para acrescentar
palavras e não concatena-las
devidamente, toda gente escrevia

Deixar que a tinte vá correr
~~com~~ e alegrando o papel, com
riacho perto da nascente que
bruta da terra e vai dando vida
ao vale...

Lançar a pena em cima do
papel, fechar os olhos e
movimentar a mão...

Escrever; escrever pelo prazer de
escrever.

Henri Bergson

S. Paulo, 3-12-194

25 de Setembro

E, novamente, neste instante
fui tomar da caneta e a deixar
correr.

Este livro, já não é um ramo
do presente. É o passado.

Então, apenas dezesseis anos, que,
por si só, começaram a andar,
e já posso dizer: este livro é
o passado.

A gente envelhece depressa. 60
é uma idade crítica, hoje - há
na realidade não sinto saudade
dos tempos de antes. Porque
haveria de senti-la? A vida vai
correndo tão bem.

Quanto a desilusão nestes curtos
dezesseis anos... É tudo que ainda
falar como um menino de dezesseis
não passa de uma realidade
chocante: a carne, a vida...
A vida deveria ser mais bela,

26 de Setembro

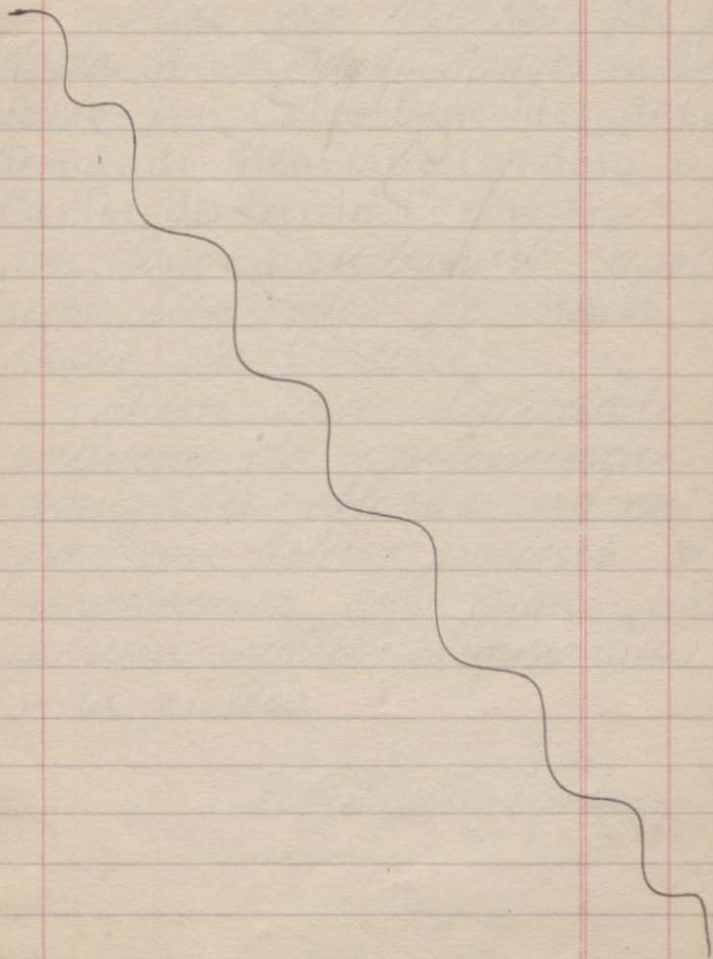
nunca vivida.

Quando se não conhece umas
certas coisas, cria-se em Tâmo
além uma lenda; depois que
as conhecemos continuamos a narra-
las como se fossem uma lenda
de mil e uma noites, a felicidade
de perfeita, mas interiormente senti-
mos o contrário, e às vezes confes-
samos nossa decepção.

Enfim, que fazer? Achar que
o melhor é tocar o baco para
frente, agitando vitórias aos quatro
cantos. 9º mês com... ..

[Handwritten signature]
27-6-1947

27 de Setembro



28 de Setembro

~~1945~~

São Paulo, 1945

29 de Setembro

Hoje as 10,15 hrs. foi fundada a Sociedade Amigos da Quarta Série por: Célio Benevides de Carvalho, Fernando Henrique Cardoso e Luiz Carlos do Lanto Pereira.

Foi logo grandemente apoiada pelos elementos de maior destaque da 4ª série.

Tem essa Sociedade a pretensão da continuação das amizades obtidas no curso, pois em futuro próximo reparar-se-emos, uns para seguir carreira outros ingressarão na vida prática.

Luiz Engolra Ventura
29. Set. de 1945

Sobre as eleições da S. A. Q. S.

30 de Setembro

Reunimo-nos hoje na residência de um colega para discutir assuntos referentes a eleição da diretoria da S. A. Q. S.

O pleito foi realizado democraticamente, sendo eleitos:

Diretor-social: Luiz E. Ventura

Secretário: Adolfo Pinto Silva

Após a eleição foram discutidos alguns dos maiores problemas da atualidade e finda a palestra retiramo-nos para o Ginásio onde, como na Alemanha, fizemos o Pre-Militar.

Fernando Henrique
Carvalho

30-Setembro-1945

Aproximam-se os Exames

1 de Outubro

Dentro em pouco, teremos à nossa frente o olhar grave, dos mestres que nos examinarão, na prova decisiva.

O nosso nervosismo, atingiu ao auge.

Devemos recordar que no primeiro exame, nossos esforços não foram coroados de êxito. A reabilitação ou fracasso, surgem à nossa frente como um enigma terrível, indecifrável. Se vencermos, daremos um passo decisivo nas nossas vidas de estudantes. Caso contrário
"mais um drama da vida"

Célio B. Carvalho
30-Setembro-1946

OBJETIVO de CADA UM...

2 de Outubro

Muitos dos meus prezados colegas, discutem frequentemente com seus amigos sobre a sua futura carreira.

O futuro, a deus pertence, dizem, mas é agradável construir castelos que às vezes é destruído por uma desilusão, com se fosse um castelo de cartas.

Haverá grandes vultos na nossa terra com parece, grandes médicos, eloquentes oradores, e literatos e grandes teólogos.

Faço votos a todos para verem seus planos para o futuro coroado de êxito.

L. G. Cantuária

A Redemocratização

3 de Outubro

O Brasil, vai pouco a pouco marchando para a democracia total.

Em passos lentos, sim, porém firmes.

No entanto há uma questão, que deveria merecer mais consideração por parte dos poderes competentes.

A democracia nas escolas.

O estudante, sente-se algumas vezes revoltado contra essa verdadeira ditadura, que é exercida pela diretoria.

Não lhe é permitido rebater acusações, nem defender os seus

4 de Outubro

legítimos interesses.
Resultado: o estudante
brasileiro, acostumado
a esse espírito servil,
jamais poderá ser um
brasilista à altura
das nobres tradições
da pujante raça brasil-
lica.

Que os directores, resol-
vam democratizar os
estudos, é o que mais
desejam os jovens
estudantes do Brasil.

S. Paulo 1 de Outubro
de 1945

Célio B. Carvalho

Análise de minha classe

5 de Outubro

O estado de instrução no presente momento em minha classe é quase nulo.

Pois que um vj de procurar alcançar o pinçaro da instrução, ~~procurando~~ em livros raros lançam-se a leituras onde a sexualidade impera. Desprezam o amor puro que é sublime, que adorna de beleza rara o quadro da vida.

Lançam-se a atos imorais degradando a raça e, o resultado, não muito longe se faz esperar.

Devemos formar um campanha contra esse grande mal.

Devemos dar o exemplo.

Devemos quanto antes lan-

6 de Outubro

car a pedra fundamental
dessa que sera uma grande coisa
para o nosso paiz e para o
mundo.

Como devera ser feita essa
campanha?

É muito simples, começaremos
em casa onde os pais devem
ensinar ao filhos e dominarem.

Comçaremos nas escolas onde
os professores aconselharam os
alunos

Logo muitas ideias juntar-se-ão
a campanha

Luiz E. Ventura

São Paulo, 1-10-45

A nossa comunidade de ideias:

7 de Outubro

Constantemente reunimo-nos, em Luiz Carlos, Lélis e Luiz Ventura para efetuar o estudo da matéria que pertubra nossos sonhos — a matemática — e finda a aula começamos a discutir os assuntos mais em voga na atualidade: política do Brasil, religião, política mundial e literatura.

Sem dúvida ~~é~~ a religião e o socialismo os problemas que ^{mais} exaltam os ânimos e têm primazia ~~na~~ ^{em} nossa conversa.

Em se tratando de religião o Luiz Carlos é uma pessoa com a qual não podemos discutir porquanto é congresso do Mariano e o que um padre diz é lei. O Lélis e

8 de Outubro

o Luizinho são mais moderados.

Na política mundial eu e o belio somos socialistas, ao passo que o Luiz Carlos e o Ventura não tem opinião definida. Na política interna as dissidências são grandes, não havendo um de nós que tenha ~~uma~~ opinião o mesmo pensamento.

Essas conversas nos são muito proveitosas e temos um plano para que após o exame venhamos a organizar uma tribuna político-religiosa.

E assim se passam os melhores dias de nossa mocidade...

Fernando de Henrique Cardoso.

Em, 7-10-1945

9 de Outubro

~~1945~~

É voltamos a
escrever em 1946

Veja pg. 1

10 de Outubro

Faltamos a escrever
em 1948

Vencemos as eleições
para a directoria do
Centro Colegial S. Paulo

5/4/48
S. Paulo

I

O H. I end. to o que semeia
livros. livros a mão cheia
e manda o povo pensar

II

O livro caindo n'alma
É germen que faz a palma
É chuva que faz o mar

Castro Alves

A pátria é a família
ampliada. É a família
divinamente constituída,
que tem por elementos
orgânicos: a honra,
a disciplina, a fide-
lidade e o dever.

Pvi Barbosa